

15990
MYSTERIOS
DE N. S. FE' CATHOLICA,
E S C R I T O S
na lingua Castellhana
pelo Doutor

JERONYMO PERES,
Confessor do Real Convento da
Encarnação de Madrid,
T R A D U Z I D O S
na lingua Portugueza,
pelo Irmão

ALBERTO GOMES
dos Clerigos Regulares,
E D E D I C A D O S
a seu Santissimo Patriarcha
S. CAETANO.


LISBOA OCCIDENTAL;
Na Officina da MUSICA.

M. DCC. XXXII.
Com todas as licenças necessarias.
Vende-se na mesma Officina.

Albertas.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

REPORT OF THE

COMMISSIONERS OF THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

REPORT OF THE

COMMISSIONERS OF THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

DEDICATORIA A S. CAETANO.



U bem conheço meu São
to Patriarcha, que o estudo
do he totalmente improprio
ao humilde estado, q̃
eu professey na vossa Sagrada
Congregação; porque se aos
vossos filhos Sacerdotes recomen-
dastes o estudo de todas as sciencias,
e principalmente o das Divinas
letras, e húa continua applicação
à conversação dos peccadores,
o que elles executão como
legitimos herdeiros do vosso
espirito Apostolico, a nós só
nos destinastes para os exerci-
cios mais humildes do serviço
da Comunidade, os quaes eu
exercito ha mais de cincoenta
annos, não só nesta Casa de
Lisboa, mas em muitas de Italia,
onde passey a acompanhando

de ao P. D. Luiz Maria Saqui,
Varaõ, entre nõs de eterna memo-
ria pelas suas grandes virtudes. Mas
provendome de algũs livrinhos es-
pirituaes para a minha propria ins-
trução, entendi q̃ este, cuja traduc-
ção vos dedico, seria de grande uti-
lidade para os Fieis, naõ só pela sua
materia, q̃ he a mais importante pa-
ra a salvação, mas pela clareza com
q̃ seu Author a trata; e entendendo
juntamente seria do vosso agrado,
empreguey em o traduzir algumas
horas, das que me ficavaõ livres do
serviço da Cõmunidade, pedindo-
ves, por premio deste tenue traba-
lho, me alcanccis de Deos (de quem
sois taõ valido) graça, para q̃ possa
viver, e morrer como vosso verda-
deiro filho.

O Irmão Alberto Gomes.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

VI com a devida attençaõ este papel: *Mysterios de nossa S.^a Fe Catholica*, traduzido da lingua Castelhana na Portugueza, e nelle naõ acho cousa alguma contra a Fè, cu bons costumes. Convento de S. Domingos de Lisboa Occidental, 29. de Fevereiro de 1732.

Fr. Bernardo do Desterro.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI a traducçaõ dos *Mysterios da Fè*, traduzidos no nosso idioma Portuguez de Castelhana, pelo Irmaõ Alberto Gomes; e nelle naõ encontrey cousa opposta à nossa Fè, ou bons costumes. Carmo de Lisboa Occidental, 10. de Março de 1732.

Fr. Joã Baptista Troiano.

Que se possa imprimir, vistas
as licenças do Santo Officio,
e Ordinario, e depois de impresso
turnará à Mesa para se conferir, o
taixar, que sem isso não correrá.
Lisboa Occidental, 28. de Mayo
de 1732.

Pereira. Teixeira. Rego.

Visto estar conforme cõ o ori-
ginal, pôde correr. Lisboa
Occidental, 22. de Agosto de 1732.

Fr. R. de Lancastre. Cunha.

Cabedo. Soares.

Pode correr. Lisboa Occiden-
tal, 23. de Agosto de 1732.

Gouvea.

Taixaõ este livro em cem reis
em papel. Lisboa Occiden-
tal, 27. de Agosto de 1732.

Pereira. Rego.

MYS:



MYSTERIOS
DE NOSSA S. FE,
PRIMEIRA PERGUNTA.



Uem fez a fabrica ma-
ravilhosa do Universo?
R. Fella Deos, nosso
summo bem, principio,
e fim de todas as cousas.

P. E como a fez?

R. Sò com o seu querer, man-
dando a tudo o creado, que sahisse
do abyssmo do nada, para o ser
da existencia; e logo se fez tudo
o que mandou.

A

P. An=

Mysterios de

P. Antes que Deos creasse o Mundo, onde estava?

R. Em si mesmo.

P. E que fazia?

R. Gozavaõ aquellas tres Divinas Pessoas Pay, Filho, e Espirito Santo, em si mesmas da sua propria gloria, sem ter necessidade de alguma creatura.

P. Pois se Deos não tinha necessidade das creaturas, para que as creou?

R. Creou-as por amor de si mesmo, e pela sua bondade infinita, a qual de sua propria natureza he communicativa; e assim estando já communicada desde a sua eternidade, infinitamente dentro de si pela geração do Filho, e espiração do Espirito Santo (como depois explicaremos) quiz no principio

nossa Santa Fe. 3

cipio do tempo fazer as creaturas, para que participassem daquella eterna bondade, e assim communicar-se às mesmas creaturas.

P. E Deos quanto foy antes das creaturas?

R. Huma eternidade, porque Deos he sem principio, e assim nunca, nunca houve quando Deos não fosse, porque foy sempre.

P. Em quanto tempo acabou Deos a obra da criação?

R. Em seis dias.

P. E que fez no dia primeiro?

R. O Ceo, a terra, a agua, e a luz.

P. E que Ceo fez naquelle primeiro dia?

R. O Ceo Empyreo, que he onde estão os Bemaventurados.

P. E quanto fez Deos fermosa

A ij aquella

aquella morada de taõ ditosafas creaturas?

R. Tanto, que naõ ha lingua que o possa dizer, nem entendimento humano imaginar; porque se no Mundo vemos, que a arte, e mãos dos homens fazem obras taõ vistosas, e de tanta fermosura, que affombraõ aos que as admiraõ, que serà o que Deos terà obrado naquella Real habitaçaõ, naquelle sagrado Palacio, e naquella Casa de delicias, que elle edificou para gloria dos seus escolhidos? He tal a sua luz, resplandor, e fermosura, que considerando-a o Real Profeta dizia: Cobiça, e desfalece a minha alma, contemplando os Palacios do Senhor.

P. E no segundo dia que fez?

R. O Firmamento, que chamou

Ceo,

Ceo, e com elle dividio as aguas, que estavaõ debaixo do Firmamento das aguas, que estavaõ sobre o Firmamento.

P. Que fez Deos no terceiro dia?

R. Ajuntou as aguas, que cobriaõ a terra, para huma parte, e aquella congregaçã de aguas chamou mar, e ficou a terra descuberta para habitaçã de animaes, e de homens.

P. E juntas as aguas no mar, e descuberta a terra, que fez depois?

R. Mandou Deos, que na terra nascessem herva, arvores, e plantas, para sustento dos homens, e dos brutos, para adorno, e fermosura da mesma terra, e recreaçã dos olhos humanos; e como Deos o mandou, assim se fez.

P. No quarto dia, que fez Deos?

6 *Mysterios de*

R. O Sol, a Lua, e as demais Estrelas adornadas com a luz, e resplendor com que adornaõ, e alegraõ o Mundo, e com os seus movimentos causaõ a variedade dos tempos.

P. E no quinto dia que fez?

R. Os peixes da agua, e as aves, que voaõ pelo ar.

P. No sexto, e ultimo dia, que foy o que Deos fez?

R. Os animaes da terra.

P. E depois dos animaes?

R. No mesmo dia sexto formou o homem, e de huma costella do mesmo Adam formou a Heva, com que poz Deos fim à obra da creação; e ao dia setimo, em o qual naõ fez alguma cousa de novo, chamou Sabbado, que he dia de descanso.

P.

P. Porque fez Deos ao homem depois de ter feito as demais creaturas?

R. Porque fazendo para o homem este Mundo, e sendo o fim o ultimo na execuçaõ, fez primeiro o Universo, que he a casa deste grande Principe, adornando-a das mais creaturas, que fez para serviço do homem, ao qual constituiu Rey de todos os viventes; e assim depois de feito, provido, e adornado o Palacio, fez ao que havia de ser Senhor delle, e das suas creaturas.

P. E como fez Deos ao homem?

R. Firmou de hum pequeno de barro hum corpo, e creou de nada huma alma racional, e uniu-o com aquelle corpo, e logo o barro se converteo em carne humana, e da-

8 *Mysterios de*

quella uniaõ d'alma , e corpo ficou
feito o homem.

P. E que tal ficou?

R. De todo perfeito no interior,
e exterior , e de idade perfeita ; fi-
cou tal, que he a summa, e cifra de
tudo o creado , por ter posto nelle
Deos as perfeiçoens de todas as
creaturas.

P. De que modo estão no homem
as perfeiçoens de todas as creatu-
ras?

R. Pór hum modo muy levan-
tado, e maravilhoso , porquẽ no
homem poz Deos o ser , e substan-
cia dos Ceos , elementos , pedras, e
metaes , a vida das plantas , o sen-
tir dos animaes , o entender dos
Anjos , que he o supremo , e mais
perfeito de todos os graos do ser,
e todos estão em Deos ; mas nelle
por

noſſa Santa Fé.

por hum modo infinitamente mais perfeito, que nas creaturas.

P. Conforme o que fica dito, havendo Deos posto no homem juntos os quatro graos do ser, que estaõ repartidos por todas as creaturas, e estaõ juntos em Deos, será o homem mais semelhante ao seu Creador?

R. He-o tanto, que o mesmo Deos disse, que o fazia à sua imagem, e semelhança, dandolhe os sobreditos quatro graos de ser; e do ultimo, e supremo, que he o intellectual, sahem natural, e necessariamente seis maravilhosas propriedades, que se achaõ em Deos, e tambem na noſſa alma, pelos quaes com toda a verdade se diz, ter feito Deos o homem à sua imagem, e semelhança.

P. Quaes são estas seis propriedades?

R. A primeira, he ser a nossa alma incorporea, espiritual, e huma. Segunda, ser immortal. Terceira, ter memoria, entendimento, e vontade. Quarta, ter livre alvedrio. Quinta, ser capaz de sabedoria, de virtude, de graça, e da felicidade eterna, que consiste na clara vista de Deos. Sexta, levar ventagem a todas as creaturas corporeas, não só na dignidade do ser, mas tambem no poder, pois Deos fez o homem, mediante a alma, senhor de todas as creaturas inferiores. Estas propriedades sahem naturalmente do ser do homem, com que Deos o formou à sua imagem, e semelhança.

P. E ao homem deu Deos ou-

tros

nossa Santa Fe: I I

tros bens' mais que os sobreditos?

R. Deulhe outros muitos, huns naturaes, outros sobrenaturaes.

P. Quaes são os naturaes?

R. Hum dos mais principaes foy a sciencia de que Deos o dotou, e foy tal, que lhe encheo o Creador o entendimento de sabedoria, com a qual conheceo as naturezas das creaturas, e as suas propriedades, e assim soube pôr aos animaes a cada hum o nome, que lhe convinha, e explicava a sua natureza.

P. É com a sciencia, que mais lhe deu?

R. Deulhe juntamente com os habitos das sciencias aquellas qualidades, que os Filozofos chamaõ especies intencionaes, com as quaes lhe adornou os sentidos interiores, para conhecer tudo aquillo, que
com

com as sciencias infundidas podia
faber.

P. E quaes forão os bens sobre
naturaes , que aquella fermosa
creatura recebeo do seu Creador?

R. A graça , que Deos poz na
sua alma , com a qual ficou seu
amigo , e com direito para o ver
claramente , e gozar de toda a eter-
nidade a sua Bemaventurança.

P. E que mais lhe deu com a
quella graça?

R. As Virtudes Theologaes, que
della nascem , que são Fé , Espe-
rança , e Caridade , com os quaes
lhe adornou aquellas duas nobilif-
simas potencias , entendimento , e
vontade , e deulhe tambem o dom
de justiça original.

P. E que dom foy aquelle?

R. Era hum dom tão maravilho-
so,

fo, que com elle estava o corpo fugeito à alma, o appetite à razão, e esta a feu Creador, sem haver hum movimento desordenado na parte superior, nem na inferior do homem, e livrava-o das molestias, e trabalhos, que depois padeceo, e seus descendentes padecemos, e tambem o livrara da morte, se não se perdera.

P. Logo nunca morrerá o homem, se tivera a justiça original?

R. Nunca morrerá, antes o levará Deos em corpo, e alma, sem morrer, à bemaventurança, quando o mesmo Senhor quizesse; e o mesmo succederia a todos os seus descendentes, se conservaraõ a justiça original com que nasceraõ.

P. E com que condiçaõ se deu a Adam essa justiça original?

R.

14 *Mysterios de*

R. Deulha Deos com tal condiçãõ, que se nunca peccasse, gozasse sempre dos sobreditos bens, e que todos seus descendentes nascessem com ella, e com os bens, que della procediaõ.

P. Que havia de fazer o homem, para naõ perder aquelle bem taõ grande?

R. Nunca comer do fruto da Arvore, que Deos lhe vedou.

P. Que Arvore era aquella?

R. Era a Arvore da sciencia do bem, e do mal.

P. Aonde estava aquella Arvore?

R. No Paraiso, que era hum fermoso, e espaçoso Jardim cheyo de delicias, em o qual poz Deos ao homem depois de o ter formado, e o fez senhor de todas as creaturas do mar, do ar, e da terra, e
lhe

lhe deu licença para que comesse de todos os frutos, que no Paraiso havia, que eraõ muitos, muy varios, e de muy diversos, e maravilhosos gostos; e só lhe mandou, que não comesse do fruto de huma **Arvore**, que se chamava **Arvore da sciencia do bem, e do mal.**

P. Que pena lhe poz Deos, se comesse do fruto daquella **Arvore?**

R. Pena de morte de corpo, e alma, e que nesta incorresse logo que comesse, e na do corpo quando o mesmo Deos determinasse, e que na mesma pena incorressem seus filhos, e descendentes; e foy tal a sua desgraça, e a nossa, que não soube, nem quiz obedecer a seu **Creator** em tão justo, e tão santo mandamento.

P. E como o quebrantou?

R.

R. Meteoſe o demonio inimigo do noſſo bem em huma Serpente, e por ella perſuadio a Heva noſſa máy, que comeſſe do fruto vedado, porque comendo-o, diſſe, ſeriaõ como Deos, ſabendo o bem, e o mal.

P. A eſta perſuaſaõ, que diſſe Heva, ou que fez depois de ter ouyido a Serpente?

R. Comeo, e perſuadio a ſeu marido Adam, fizelle o meſmo, elle tambem comeo, e logo perde-
raõ a graça, e amizade de Deos, e ficaraõ ſeus inimigos, e condem-
nados a todos os ſobreditos males, no que tambem ſe ſcomprehende-
raõ ſeus filhos, e deſcendentes. Com aquelle peccado apagou o
primeiro homem a ſemelhança de Deos, que na ſua alma cauſava a
graça perdida, ainda que não per-
deo a natural. P. De,

P. Depois do peccado, que obrou Deos com Adam?

R. Deitou-o fóra do Paraiso; e juntamente a Heva condénados ao trabalho, e às miserias, que depois padeceraõ, e que todos padecemos.

P. Como se remediaraõ os grandes males, que naquelle peccado causou a nossos primeiros Pays, e a seus descendentes?

R. Determinando Deos, que a segunda Pessoa da Santissima Trindade, que he o Filho, se fizesse homem nas purissimas entranhas da Virgem nossa Senhora, e feito homem, morresse por nosoutros, e com a sua morte satisfizesse a seu eterno Pay, em rigor de justiça, por todas as nossas culpas; e como se determinou naquelle Consistorio santo da Trindade Santissima, assim se

tem grande , e são agradaveis a Deos , e merecedoras da vida eterna.

P. E quanto he certo , que as nossas obras não tem valor algum sem a Caridade para alcançar a bemaventurança?

R. Tanto , que diz o Apostolo S. Paulo , que ainda que hum dê toda a sua fazenda aos pobres , e entregue o seu corpo ao fogo , se não tem Caridade , nada lhe aproveita. E isto baste por agora desta virtude , que he a mais principal , e a Rainha de todas as virtudes.

P. Que cousa he a Esperança?

R. He huma qualidade , e habito sobrenatural , que Deos tambem poem na nossa vontade.

P. Para que nos dà Deos esta qualidade?

R. Para

R. Para que com ella esperemos nelle como infinitamente poderoso.

P. E que havemos de esperar de Deos?

R. Que nos dará a bemaventurança, que nos tem promettido, e os meynos necessarios para a alcançarmos, cumprindo nós o que nos manda que guardemos, e obremos, para alcançar o fim ultimo para que fomos creados, que he para o servir nesta vida, e gozar da sua gloria na outra.

P. Que cousa he Fè?

R. He hum habito, e lume sobrenatural; que Deos poem no nosso entendimento, e desta Fè, por no la ter ensinado Jesu Christo, os que a tem, são chamados Christãos; e assim he Christãa toda

dà a pessoa, que tem esta Fè de Jesu Christo.

P. E para que nos dà Deos este habito da Fè?

R. Para que com a sua força, e virtude creamos, e tenhamos por certo sem alguma duvida tudo o que a nossa Santa Madre Igreja Romana (cuja Cabeça he o Papa) nos propoem ternos Deos revelado dos seus mysterios.

P. E porque havemos de ter por taõ certos estes mysterios?

R. Porque tendo-os revelado Deos, que he verdade infallivel, nao pôde enganarse, nem enganarnos.

P. E a Igreja em os propor não se podia enganar?

R. Não : porque nisto he regida pelo Espirito Santo seu Esposo, e

ver-

verdade intállivel.

P. Quanto he necessaria a Fè?

R. Tanto, que sem ella nenhu-
ma pessoa se pòde salvar.

P. E só com a Fè pòde salvarse
alguem?

R. Não, se juntamente com ella
não tem Caridade.

P. Qual he o sinal, que tem o
Christão para se differençar das
pessoas, que não tem esta Santa
Fè?

R. O sinal da Cruz.

P. Porque he a Cruz sinal do
Christão?

R. Porque he figura de Christo
crucificado, por quem fomos nella
remidos?

P. De que modo usa o Christão
do sinal da Cruz?

R. Perfirmado-se, e benzen-
do-se.

P.

24 *Mysterios de*

P. Que cousa he persignarse?

R. He fazer tres Cruzes com o primeiro dedo da maõ direita, a primeira na testa, a segunda na boca, a terceira no peito, dizendo: *Pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deos nosso Senhor, de nossos inimigos.*

P. Que contêm estas Cruzes assim feitas com estas palavras?

R. Huma breve, mas compendiosa oração, e confissão, que com estas palavras fazemos, confessando ter inimigos, e necessidade, para os vencer, da graça, e favor do Ceo, o qual pedimos a Deos humildemente com estas palavras, representandolhe as grandes dores, e penas, que Jesu Christo nosso bem naco, e a nossa salvação. Tudo isto abraçamos só com o nome da Cruz,

Cruz, dizendo: Pelo final da Santa Cruz, &c.

P. Porque fazemos a primeira Cruz na testa?

R. Porque sendo a testa a parte mais levantada, e que mais se descobre no corpo humano, e sendo como hum archivo dos sentidos ministros do entendimento, em o qual està a Fè, em a vendo o demonio armada com este Divino sinal, tema, e fuja, reconhecendo as armas com que foy vencido, e para que os sentidos fiquem com a sua mortificação consagrados a Deos, e nos livre este Senhor dos maos pensamentos.

P. Para que fazemos o final da Cruz na boca?

R. Para o pormos como freyo da lingua, para que senão desorde;

ne em palavras, a qual he muy difficil de domar, como diz o Apóstolo Santiago, chamando a *Univerſidade de todo o mal.*

P. Porque fazemos a terceira Cruz no peito?

R. Porque alli está o coração, que he como o aposento da alma, e a fonte de todo o nosso mal. Podemos pois este Divino sinal sobre o coração para o santificar, e o reservar só para Deos, e para que este Senhor nos livre das más obras.

P. Que cousa he benzerse?

R. Fazer huma Cruz com toda a mão direita aberta desde a testa ao peito, e do hombro esquerdo ao direito, invocando a Santissima Trindade, dizendo: Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.

P. Que quer dizer em nome?

R. He o mesmo, que em virtude, poder, e authoridade Divina.

P. Porque dizemos em nome, e não em os nomes?

R. Porque a virtude, poder, e authoridade Divina não he mais, que huma em todas as tres Divinas Pessoas; e assim dizendo *em Nome* confessamos a Unidade da Divina essencia, e que não ha, nem pôde haver mais que hum Deos.

P. E as outras palavras do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, para que as dizemos?

R. Para confessar por ellas a distincão das tres Divinas Pessoas em huma essencia.

P. Porque quando nos benzemos, nomeamos primeiro a Pessoa do Padre, e não alguma das outras

Divinas Pelloas ?

R. Porque o Padre não tem principio, sendo-o elle das outras duas Divinas Pelloas.

P. E porque nomeamos ao Filho em segundo lugar?

R. Porque procede immediatamente do Padre, como de hum só principio.

P. Porque nomeamos em terceiro lugar o Espirito Santo?

R. Porque procede como de hum só principio do Padre, e do Filho, já nomeados.

P. E o Christão, que tem taõ alta Fé, e faz em si taõ mysterioso sinal, que he obrigado a saber?

R. A doutrina Christãa.

P. Que cousa he doutrina Christãa?

R. Huma breve summa, e compendio

pendio do que Jesu Christo nello Redemptor ensinou para alcançar mos a vida eterna.

P. Quantas partes contêm a doutrina Christãa?

R. Quatro principaes.

P. Quaes são?

R. O Credo, os Mandamentos, a Oração do Padre nosso, e os Sacramentos.

P. Que cousa he o Credo?

R. Hum compendio dos principaes mysterios de nossa Sante Fè.

P. Quantas partes contêm o Credo?

R. Doze, as quaes communmente chamamos Artigos, segundo o numero dos que o compuzeraõ.

P. Que homens compuzeraõ o Credo?

R. Os doze Apostolos de Jesu Christo, allumiados pelo Espirito Santo.

P. Quando o compuzeraõ?

R. Antes de se apartarem huns dos outros, para hirem ensinar a Fè de Jesu Christo.

P. E para que o compuzeraõ?

R. Porque havendo de hir pelo Mundo cada hum por sua parte, a ensinar, e prègar a todas as gentes o Santo Euangelho, ensinassem todos as mesmas verdades.

P. Com que palavras, e com que distincão de Artigos nos deixaraõ escrito o Credo os sagrados Apostolos, nossos primeiros Pays, e Me-stres?

R. Com as seguintes.

O primeiro Artigo compoz S. Pedro, Cabeça da Igreja.

AR:

ARTIGO I.

S. Pedro.

Creyo em Deos Padre todo poderoso, Creador do Ceo, e da terra.

ARTIGO II.

Santo André.

E em Jesu Christo, seu unico Filho Senhor nosso.

ARTIGO III.

Santiago Mayor.

Que foy concebido pelo Espirito Santo, nasceo de Maria Virgem.

ARTIGO IV.

S. Joaõ.

Padeceo sob poder de Poncio Pilatos, foy crucificado, morto, e sepultado.

ARTIGO V.

S. Thomè.

Desceo aos infernos. Ao terceiro dia resuscitou dos mortos.

ARTIGO VI.

Santiago Menor.

Sobio aos Ceos, està assentado à maõ direita de Deos Padre todo poderoso.

ARTIGO VII.

S. Filippe.

Donde ha de vir a julgar os vivos, e os mortos.

ARTIGO VIII.

S. Bartholomen.

Creyo no Espirito Santo.

ARTIGO IX.

S. Matthews.

Na Santa Igreja Catholica, na
Communicaçõ dos Santos.

ARTIGO X.

S. Simão.

Na remissaõ dos peccados.

ARTIGO XI.

S. Tadeo.

Na resurreiçã da carne.

ARTIGO XII.

S. Mathias.

Na vida Eterna. Amen.

Expliquemos o Credo, de que
temos fallado, palavra por palavra.

Advirta-se, que a primeira palavra
Crejo se pòde repetir em cada Artio.

go.

Bv.

AR,

ARTIGO I.

S. Pedro.

P Que quer dizer a primeira palavra *Creyo*?

R. Que tenho sem nenhuma duvida por verdadeiras, e certas todas as cousas, que no Credo se contém.

P. E a segunda palavra *Em*, que só se poem quando nomeamos alguma das tres Divinas Pessoas, como quando dizemos *Creyo em Deos Padre: Creyo em Jesu Christo: Creyo em o Espirito Santo*, e em nenhuma outra cousa do Credo se poem, que quer dizer?

R. Quer dizer, que creyo que Deos he meu summo bem, e meu ultimo fim, por isso sómente se antepoem às tres Divinas Pessoas.

P.

P. E a terceira palavra *Deos*, que significa?

R. Que tenho sem duvida por certissimo, que ha Deos, e que he hum só.

P. E quem he este Deos, em quem cremos?

R. He o que he, porque elle mesmo disse ja Moysés: Eu sou o que sou.

P. Que quer dizer, que Deos he o que he?

R. Quer dizer, que Deos he humana natureza, que sempre tem o ser por essencia em si mesmo, sem principio, sendo elle principio, e fim de todas as cousas, e causa de todas as causas, que ensera, e tem em si todas as perfeicoens possiveis.

P. Que quer dizer aquella palavra *Padre*?

R.

R. Que creyo, que em Deos ha huma Pessoa, que se chama, e he verdadeiramente Pay.

P. E Deos he esta Pessoa só?

R. Não: são tres em tudo iguaes.

P. Quaes são?

R. Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas distintas, e hum só Deos verdadeiro.

P. Que quer dizer distintas?

R. Quer dizer, que huma não he a outra.

P. De que modo?

R. Que o Padre não he o Filho, nem o Filho Padre, nem o Espirito Santo he Padre, nem Filho.

P. Pois, que he o Padre?

R. Padre.

P. E o Filho?

R. Filho.

P. E o Espirito Santo?

R.

- R. Espírito Santo.
- P. Quantos Padres ha na Santissima Trindade?
- R. Hum só.
- P. E quantos Filhos?
- R. Hum só.
- P. E quantos Espiritos Santos?
- R. Hum só.
- P. Pòde haver mais?
- R. Não.
- P. Disse-se , que o Padre não he Espírito Santo pergunto : o Padre he Espírito?
- R. He Espírito.
- P. E he Santo?
- R. He Santo.
- P. Logo he Espírito Santo?
- R. Sim , mas só neste sentido : he o Padre Espírito Santo , como qualquer das outras duas Divinas Pessoas , e deste modo , e neste sentido,

tido , hum Anjo se pòde chamar Espirito Santo , porque he Espirito , e he Santo ; mas se o Espirito Santo se toma pela terceira Pessoa da Santissima Trindade , que procede do Pay , e do Filho , o Padre não he Espirito Santo , pois he Pessoa real , e verdadeiramente distinta delle.

P. Tambem se tem dito , que o Filho não he Pay ; pergunto : quando na Oraçãõ Dominical dizemos : Padre nosso , com quem fallamos ?

R. Com Deos nosso Pay.

P. Com qual das tres Divinas Pessoas ?

R. Com todas tres.

P. Logo fallamos com o Filho ?

R. Assim he.

P. E o chamamos com toda a verdade Padre ?

R.

R. Não ha duvida.

P. Logo o Filho he Pay?

R. He Pay das creaturas, como qualquer das outras duas Divinas Pessoas; mas não he Pay de alguma Pessoa Divina.

P. E como he Deos Pay das creaturas?

R. Porque a todas deu o ser, que tem.

P. E de hum mesmo modo he Pay de todas as creaturas?

R. Não; porque dos justos he Pay por adopção, mediante a graça, e pela producção, e conservação; e das outras creaturas só pela producção, e conservação.

P. E do Filho Eterno como he Pay a primeira Pessoa da Santissima Trindade?

R. Por natureza, porque lhe comunica

munica a sua mesma effencia, e assim o Verbo he Filho natural de Deos.

P. O Padre he Deos?

R. Sim.

P. O Filho he Deos?

R. Sim.

P. O Espirito Santo he Deos?

R. Sim.

P. Quantos Deoses são?

R. Tres PESSOAS distintas, e hum só Deos verdadeiro.

P. Pòde haver mais q̃ hum Deos?

R. Naõ.

P. Porque?

R. Porque nenhuma cousa se pòde fazer a si mesma, pois a cousa antes que seja he nada; e o nada naõ pòde ser causa de alguma cousa, logo devemos confessar que ha alguma cousa, que naõ foy feita
por

por outra, senaõ que ella tem em si mesma o ser sempre, e que he causa de todas as causas, e faz todas as cousas, e esta causa he Deos. E como esta causa naõ pòde ser mais do que huma, Deos naõ pòde ser mais do que hum.

P. Pois naõ poderaõ ser duas causas, que tivessem o ser em si mesmas, e huma causara humas cousas, e outra outras, e seriaõ dous Deoses?

R. Naõ: porque Deos he huma natureza, que enferra, e tem em si mesma todas as perfeiçoens positivas. E se houvera dous Deoses distintos, e diferentes, era necessario, que hum tivesse alguma cousa, que naõ tivesse o outro, com que se differenciaria delle.

P. Pois que se segue disso?

R,

R. Segue-se, que nenhum dos dous podia ser Deos.

P. E porque não podia ser Deos?

R. Porque o que tivesse huma cousa, não tivesse outra, ou isto era perfeição, ou imperfeição; se imperfeição, já o que a tinha não era Deos, pois tinha alguma, imperfeição, o que não pôde ser; se fosse perfeição, o outro a quem faltava, não era Deos, pois lhe faltava aquella perfeição, e a Deos nenhuma perfeição pôde faltar: logo claramente se segue, que não pôde haver mais que hum Deos.

P. E das tres Divinas Pessoas, qual foy primeiro?

R. Nenhuma foy primeiro, porque todas tres foraó sempre. E assim na Santissima Trindade não ha antes, nem depois, nem mayor, nem

nem menor, porque todas as tres Divinas Pessoas são em tudo iguaes.

P. Pois não dizemos, que o Pay he a primeira Pessoa, o Filho a segunda, e o Espirito Santo a terceira? logo já ha na Santissima Trindade antes, e depois, porque ha primeiro, segundo, e terceiro?

R. Que isso he na ordem de contar, mas não na duração, e perfeição, pois todas as tres Divinas Pessoas são infinitamente perfeitas, e eternas.

P. E não haveria algum exemplo, por meyo do qual poderemos de alguma maneira entender como o Pay não he antes que o Filho, nem antes que o Espirito Santo?

R. Sim ha, e he o do fogo, o qual he principio, e origem da luz,
e do

e do calor ; e assim como ha fogo, ha juntamente luz, e calor, sem nenhuma destas cousas ser antes, nem primeira, que a outra ; e se o fogo fora eterno, a luz, e o calor tambem seriaõ eternos. Pois por este modo se ha de entender na Santissima Trindade, naquãl o Eterno Pay he principio, e origem do Filho, que he a verdadeira luz do Mundo, e assim foy como o Padre ; o Filho, e o Pay saõ principio, e origem do Espirito Santo, que por ser Amor, he como o calor, que aqueceta, e accende as almas, e assim foy como o Pay, e como o Filho, sem que entre elles se possa dizer algum primeiro. E porque o Pay foy sempre, e he Eterno, o Filho foy sempre, e he Eterno ; e porque o Pay, e o Filho

lho foraõ sempre eternamente , o
Espirito Santo foy sempre , e he
Eterno.

P. E destas tres Divinas Pessoas,
a primeira, que he o Padre , quem
o creou?

R. Naõ foy creado.

P. Quem o fez?

R. Naõ foy feito.

P. Quem o produzio?

R. Naõ foy produzido.

P. Quem lhe deu o ser que tem?

R. Ninguem, porque elle o tem
de si mefmo.

P. E ao Filho quem o creou?

R. Naõ foy creado.

P. Quem o fez?

R. Naõ foy feito.

P. Quem lhe deu o ser que tem?

R. O Padre.

P. Como lho deu?

R.

R. Gerando-o no seu entendimento.

P. Como o gerou?

R. Entendendo-se a si mesmo o Eterno Padre, desde a sua eternidade produzio em seu Divino entendimento huma Divina Imagem infinita, à qual communicou a sua mesma essencia, o seu entendimento, a sua vontade, a sua bondade, e poder, e tudo quanto em si tem. E porque esta Divina Imagem he produzida pelo entendimento do Pay, he, e se chama verdadeiramente, e com todo o rigor, e propriedade Filho Eterno do Eterno Pay, e Pessoa real, e verdadeiramente distinta do mesmo Padre.

P. Logo se o Padre communicou ao Filho tudo o que em si tem, tambem lhe communicou o ser Padre?

R.

R. Não lhe communicou o ser Padre, porque isso he incommunicavel, e pelo que o Padre se distingue do Filho; e assim o ser Padre não se pôde comunicar.

P. E o Padre Eterno entende-se agora a si mesmo?

R. Sim entende, e eternamente se estará entendendo, e nunca pôde deixar de se entender.

P. Logo tambem agora está, e estará sempre gerando ao Filho?

R. Sempre o está, e estará gerando, porque sempre se está, e estará entendendo.

P. Mas se o gerou perfeitamente desde sua eternidade, como o gera agora? Pois vemos cá no Mundo, que quando huma cousa está perfeitamente acabada, não se obra mais nella?

R.

R. As creaturas são muy diferentes do Creador; e por isso ainda que assim succeda nas creaturas, não he da mesma sorte em Deos, mas o Padre Soberano desde a sua eternidade gerou ao Filho perfeitamente, e sempre o está, e estará perfeitamente gerando; e se isto se não pôde entender, nem penetrar como em si he, cativemos o entendimento à Fé, crendo-o como verdade infallivel, e procuremos, como estamos obrigados, juntar com esta Fé as obras, que nos hão de levar ao Ceo, e lá o veremos claramente, porque no Ceo havemos de ver a Deos como he em si mesmo.

P. E não haverá cá na terra algum exemplo, por meyo do qual possamos mostrar, se não totalmente, de alguma maneira, esta
geraç

geração do Filho de Deos?

R. Sim ha; e he o de hũ finissimo espelho, em o qual quando alguma pessoa se vê, logo produz huma imagem de si mesma, taõ semelhante a si, que não se pôde achar differença alguma entre a pessoa, que se vê, e a imagem, pois não só he semelhante nas feiçoens, mas tambem no movimento, porq̃ se a pessoa se move, tambem a imagem se move; e esta imagem taõ semelhante não se faz com trabalho, nem tempo, nem com algum instrumento, mas em hum instante com hum abrir de olhos; e todo o tempo que a pessoa se está vendo ao espelho, está produzindo a sua imagem. Desta sorte o Padre Eter-

de com o seu entendimento no es-

C

pelho

pelho clarissimo da sua Divina essencia, produzio, e produz, e produzirà sempre huma Imagem bellissima, em tudo semelhante a si mesmo, communicandolhe todo o seu ser, como fica dito, a qual Imagem he o Filho, Deos como seu Pay, igual em tudo com elle; e porque o Eterno Pay não pôde deixar de se estar vendo, e entendendo, não pôde deixar de estar sempre gerando ao Filho.

P. Quem creou ao Espirito Santo?

R. Não foy creado.

P. Quem o fez?

R. Não foy feito.

P. Quem o gerou?

R. Não foy gerado.

P. Quem o produzio?

R. O Padre, e o Filho, como

mo hum só principio.

P. E como o produzirão?

R. Amando-se o Padre, e o Filho desde a ſua eternidade, produzirão na ſua Divina vontade hum amor infinito, que he o Eſpirito Santo, ao qual o Pay, e o Filho communicarão a ſua meſma eſſencia, o ſeu entendimento, a ſua vontade, o ſeu ſaber, e poder, e todos os ſeus infinitos attributos; e aſſim he Deos igual em tudo com o Pay, e com o Filho, e he a terceira Pelloa da Santiffima Trindade, diſtinta realmente do Pay, e do Filho.

P. O Pay, e o Filho ſempre ſe amaõ?

R. Sempre ſe amaõ, e nunca podem deixar de ſe amar.

P. Logo tambem agora eſtaõ

produzindo o Espirito Santo?

R. Não ha duvida que sim, e por toda a eternidade o ettaraõ produzindo, da mesma sorte, que disse-mos, que o Padre esta sempre gerando ao Filho.

P. Estas tres Divinas Pelloas saõ real, e verdadeiramente distintas, de tal sorte, que huma tem alguma cousa real, que a outra não tem, pelo que se distingue della?

R. O Padre tem a paternidade, que o constitue no ser de Pay, a qual não tem o Filho, nem o Espirito Santo; o Filho tem a filiação, que o constitue no ser de Filho, a qual não tem o Espirito Santo, nem o Padre; o Espirito Santo tem a espiração passiva, que o constitue no ser de Espirito Santo, a qual não tem o Padre, nem o Filho.

P,

P. Ainda que huma Pessoa Divina não tem as relações das outras duas, tem por ventura huma Pessoa alguma perfeição, que não tenha a outra?

R. Cada Pessoa Divina tem todas as perfeições das outras Divinas Pessoas, porque cada huma he Deos, pois tem toda a essencia Divina, na qual se encerraõ, e contém todas as perfeições increadas, e creadas formal, ou eminentemente; e assim huma Pessoa não he mais perfeita que a outra.

P. E este Deos nosso summo bem, principio, e fim de todas as cousas, hum na essencia, e Trino nas Pessoas, aonde está?

R. Em todas as partes, e em todas as cousas por essencia, por presença, e por potencia.

P. Como està Deos em todas as cousas por essencia?

R. Que a sua Divina essencia tudo enche, e tudo occupa, e està todo em todas as creaturas, e todo em qualquer parte de qualquer creatura.

P. Como està Deos por presença em todas as cousas?

R. Que todas estão sempre presentes ao seu Divino entendimento; e assim as está sempre vendo a todas, ainda que sejaõ os mais escondidos pensamentos, e affectos de qualquer pessoa.

P. Como està Deos por potencia em todas as creaturas?

R. Porque em todas, e qualquer dellas pòde Deos obrar o que for vontade sua.

P. E alèm dos sobreditos ha, por
ventur

ventura outros modos de estar Deos em algumas creaturas?

R. Ha deus: nos Justos por graça, e nos Bemaventurados por gloria. E por estes dous modos, e pelos tres acima ditos estaõ nas cousas creadas as tres Divinas Pessoas; e a segunda Pessoa, que he o Filho, está tambem na sua Humanidade Santissima pela uniaõ hypostatica, que he uniaõ de Pessoa.

P. Como está Deos por graça nos Justos?

R. Está como amigo.

P. E porque he amigo de Deos, o que está em graça?

R. Porque a graça tira o peccado, pelo qual (se he mortal) se faz o homem inimigo de Deos, e tirada a causa, cessa o effeito. E juntamente esta graça não só tira o peccado,

mas faz a quem a tem , agradavel aos olhos de Deos , fallo seu filho adoptivo , e herdeiro da sua gloria, e o que persevera nella até a morte, infallivelmente se salva ; e porque Deos dà esta graça , pela qual se perdoão os peccados, se chama este Senher , Salvador nosso.

P. Qual das tres Dinias Pessoas perdoa os peccados , e dà a graça?

R. Todas tres igualmente ; e assim o Padre he Salvador , o Filho he Salvador , e o Espirito Santo he Salvador, e não são tres Salvadores , mas hum só Salvador.

P. E que bens nos vem com a graça?

R. O querer , e poder fazer obras diante de Deos meritorias , e satisfactorias.

P. Logo sem graça não poderá huma

huma peſſoa fazer obras , pelas quaes mereça , que Deos lhe perdoe as penas merecidas pelas ſuas culpas , e lhe dê a gloria?

R. Nada diſſo ſe pôde merecer ſem graça.

P. Pois de que ſervem as obras boas feitas em peccado mortal?

R. De que Deos conceda a quem as faz, bens temporaes , ou o ajude a ſahir mais depreſſa do peccado.

P. Que couſa he eſtar Deos nos Bemaventurados por gloria?

R. He manifetarſehe para que o vejaõ claramente como elle he em ſi meſmo, para que aſſim gozem a gloria de o amar eternamente ; e porque Deos dà eſta gloria aos Bemaventurados , ſe chama Glorificador.

P. Qual das tres Divinas Peſſoas dà a gloria?

Cv

R.

R. Todas tres igualmente , e assim o Padre he Glorificador , o Filho he Glorificador , e o Espirito Santo he Glorificador , e naõ saõ tres Glorificadores , mas hum só Glorificador.

P. Qual das tres Divinas PESSOAS se vê , e cuja vista se goza na gloria?

R. Todas tres igualmente , e em ver claramente a estas tres Divinas PESSOAS por toda a eternidade , consiste a nossa Bemaventurança.

P. E a quem dà Deos esta gloria?

R. Aos Anjos , que persevera-
raõ na graça com que os creou ,
sem fazer nenhum peccado , e os
homens , que morrem em graça de
Deos , sem dever nenhuma pena.

P. E aos que morrem em pecca-
do actual mortal , que lhes dà Deos?

R.

R. Huma pena eterna no inferno.

P. E os que morrem sem graça de Deos, só com o peccado original, adonde vão?

R. Ao Limbo, aonde não tem pena de sentido, mas tem a pena do damno, que consiste em não haver nunca de ver a Deos.

P. E os que morrem em graça de Deos, sem terem satisfeito toda a pena devida pelos peccados mortaes perdoados, ou pelos veniaes não satisfeitos, aonde vão?

R. Ao Purgatorio, aonde estão até que com o fogo, e tormentos, que alli sofrem, ou com os suffragios da Igreja se purificão, e pagão as suas penas.

P. E depois de todo purificados, aonde vão?

R.

R. A' gloria, a gozar de Deos pa'ra sempre.

P. Entre os Bemaventurados tem hums mais gloria, que outros?

R. Sim tem.

P. E quaes tem mais gloria?

R. Os que tem mais graça.

P. E quaes tem mais graça?

R. Os que amaraõ mais a Deos.

P. Os que tem menos gloria, tem inveja aos que a tem mayor, ou desejaõ a que os outros tem?

R. Na gloria naõ pòde haver inveja, nem hum deseja o que o outro tem, porque todos estaõ contentes com a gloria, que Deos lhes tem dado; a gloria he uniaõ de todos os bens, e falta de todos os males, e assim na gloria todos os desejos de qualquer Bemaventurado se cumprem, e satisfazem.

P.

P. Não haverà algum exemplo, em o qual vejamos, e entendamos de alguma sorte, como o que tem menos gloria, està totalmente satisfeito, e a não deseja mayor?

R. Ha hum, que me parece muito bom. Se a dous irmãos, hum mayor, que o outro, fizesse seu pay para cada hum seu vestido, de huma tèlea muy rica, taõ contente estaria o pequeno com o seu vestido, como o mayor com o seu, ainda que este tivesse mais tèlea, e valesse mais; e ainda q̃ ao pequeno lhe dissessem, que trocasse com seu irmão, porque valia mais o seu vestido, não quereria trocar, porque o vestido de seu irmão não lhe ficaria justo, e o seu sim, e não havia mister mais tèlea, e toda a mais que tivesse, o embaraçaria. Pois deste

deste modo succede na gloria ; o que menos tem, està de todo contente, porque he a que lhe està justa, e não a deseja mayor, porque a não tem merecido.

P. E logo que o Bemaventurado vê a Deos, tem toda a gloria, que ha de ter sempre?

R. Logo recebe toda a gloria essencial, mas não a accidental, que esta não se acaba de dar ate o dia do Juizo universal.

P. Não haveria algum exemplo, que nos declarasse, como sem crescer a gloria essencial nos Bemaventurados, cresce a accidental?

R. Ha este : Se huma pessoa entrasse em hum tanque, em o qual lhe chegasse a agua à cintura, quando entrou só, e depois fossem entrando outras pessoas no mesmo tanque,

tanque , quantas mais entrassem , tanto mais lhe hiria tobindo a agua até a boca, sem q̄ de novo deitassem no tanque mais, que a que tinha no principio. Deste modo succede na gloria , que sem a essencial crescer, vay crescendo a accidental com cada hum , que de novo entra na bemaventurança.

P. Se Deos està em todas as partes, està tambem no inferno?

R. No inferno està, e em todos os condénados, e em qualquer delles por essencia, presença, e potencia.

P. E queima-o o fogo?

R. Não o queima, porque o fogo he creatura, e não pôde queimar a seu Creador.

P. E vem-no os condemnados?

R. Não o vem; porq̄ se o viraõ clara

64 *Mysterios de*

claramente como elle he , não fo-
raõ condemnados, mas Bemaventu-
rados.

P. Porque o não vem?

R. Porque elle não quer , que o
vejaõ , e porque as suas obras o
não mereceraõ.

P. Pois se Deos està em todas as
partes , como dizemos na Oraçaõ
do *Padre nosso*, que està nos Ceos?

R. Porque alli se manifesta cla-
ramente.

P. Deos tem figura corporal?

R. Em quanto Deos não , por-
que he puro Espirito.

P. E nõs vemos a Deos?

R. Com os olhos do corpo não
o vemos , nem o podemos ver,
porque os olhos corporaes não po-
dem ver ao Espirito , ainda que se-
jaõ olhos de corpo glorioso.

P.

P. Pois se o não vemos, como sabemos, que está em todas as partes, e em todas as cousas?

R. Porque nolo diz a razão, e a Fé, e assim o vemos com os olhos da alma, que he o entendimento, alumiado nesta vida com a razão natural, e com a Fé na bemaventurança com o lume da gloria, com o qual se vê claramente como em si he, e sem a escuridade com que agora o vemos, e com a que o vemos da outra vida, que não está no Ceo.

P. Que quer dizer a quinta palavra deste Artigo, que diz: *Tudo poderoso.*

R. Que creyo, que o poder de Deos se mede pela sua vontade, podendo tudo o que quer.

P. Porque razão puzerao os San-

tos Apostolos neste Artigo, mais o attributo do poder, e omnipotencia de Deos, que o da sabedoria, o da bondade, ou outros dos infinitos, que ha em Deos?

R. Porque crendo, que Deos pôde tudo o que quer, facil he de crer, que tem todos os outros infinitos attributos, pois fica claro, que Deos havia de querer ter todas as perfeiçoens, e querendo, as tem, pois tem tudo quanto quer.

P. Que querem dizer as ultimas palavras deste Artigo, que dizem: *Creator do Ceo, e da terra?*

R. Que creyo, que Deos fez todas as cousas, e que depois de feitas, as conserva de modo, que se por hum momento deixasse de as conservar, se tornariaõ a reduzir ao seu nada.

P.

P. Pois se Deos creou todas as cousas, como se diz sómente, que creou o Ceo, e a terra?

R. Porque por estes dous nomes *Ceo, e terra*, se entendem todas as creaturas. Pelo *Ceo* se entende tudo o q̄ ha desde a terra até o Ceo *Empyreo*, assim espiritual, como são os Anjos, como corporal, como he o Ar, Planetas, e tudo o mais. E pela terra se entende tambem a agua, e todas as creaturas, que nella, e na mesma terra ha; porque sendo a terra, e Ceo os dous extremos do *Universo*, por elles se entende tudo o que ha no *Mundo*.

P. Qual das tres Divinas Pessoas creou todas as cousas?

R. Todas tres igualmente; e assim o Padre he Creador, o Filho he
he

he Creador , o Espirito Santo he Creador , e não são tres Creadores , mas hum só Creador ; assim como he hum só Senhor , hum increado , hum eterno , hum immenso , sendo cada hum Senhor , increado , eterno , e immenso.

P. Pois se todas as tres Pessoas Divinas crearaõ as cousas , como no Credo só ao Padre chamamos Creador do Ceo , e da terra , e não ao Filho , nem ao Espirito Santo?

R. Porque a creação he obra do poder de Deos , e attribue-se ao Padre , ao qual attribuimos o poder , como ao Filho a sabedoria , e ao Espirito Santo o amor , ainda que o Padre , o Filho , e o Espirito Santo tem o mesmo poder , a mesma sabedoria , e o mesmo amor.

P. Porque se attribue ao Padre o poder?

R.;

R. Porque o tem em si mesmo, sem o receber de outra Divina Pessoa.

P. E ao Filho porque se lhe attribue a sabedoria?

R. Porque procede do Padre pelo entendimento, como sabedoria eterna.

P. E ao Espirito Santo porque se lhe attribue o amor?

R. Porque procede do Padre, e do Filho pela vontade, como amor infinito.

P. Pois se toda a Santissima Trindade creou todas as cousas, pergunto: são commuas todas as obras a todas as tres Divinas Pessoas?

R. As obras, que chamaõ *ad extra*, são commuas a toda a Santissima Trindade, mas naõ as que chamaõ

chamaõ *ad intra*, que estas são particulares de cada Pessoa Divina.

P. Que quer dizer obras *ad extra*?

R. Obras fóra de Deos.

P. E pôde estar alguma cousa fóra de Deus?

R. Não se chamaõ *ad extra*, porque estejaõ onde não està Deos, que isso não pôde ser; chamaõ-se assim as obras, que não são Deos; e assim qualquer acção, com que Deos produz alguma creatura, he commua a todas as tres Divinas Pessoas, e procede de todas tres igualmente.

P. Que são as obras *ad intra*?

R. As que ficaõ dentro de Deos, sendo huma mesma cousa com elle, e estas não são commuas a todas as tres Divinas Pessoas, mas particu-
lares

lares de cada huma.

P. Como pôde isto ser ?

R. O gerar só convem, e he proprio do Padre Eterno, que gera o Filho dentro de si mesmo, sendo o mesmo Deos com o Padre; e o ser gerado só convem ao Filho; e somente ao Padre, e ao Filho convem produzir o Espirito Santo dentro da sua mesma vontade, sendo hum mesmo Deos com o Padre, e com o Filho; e o ser produzido pelo Padre, e pelo Filho, só convem ao Espirito Santo; tirando pois estas obras, todas as mais são commuas a todas as tres Divinas Pelloas.

P. Quantas differenças de creaturas tem creado Deos?

R. Duas, Espirituaes, e Corporaes.

P.

P. Quaes são as Espirituaes?

R. Os Anjos bons, que gozaõ da vista de Deos; e os Anjos maos, que são os Demonios, que penaõ eternamente no inferno, e as almas racionaes; todas as mais creaturas que Deos creou, são corporaes, e materiaes.

ARTIGO II.

S. André.

E em Jesu Christo seu Unigenito Filho Senhor nosso.

P. Que quer dizer este Artigo?

R. Que creyo, que Jesu Christo he Deos, e por isso consequentemente he nosso summo bem, e ultimo fim, que isto significa a palavra *Em*, como no Artigo primeiro fica explicado. P,

P. Quanto he neceſſario crer eſte Artigo?

R. Tanto, que ſem a Fè delle, ninguém ſe pòde ſalvar; pois diz o Apòſtolo S. Paulo, que he impoſſivel agradar a Deos ſem Fè.

P. Diz que ninguém poderà agradar a Deos, ſem Fè: mas pergunto: não lhe agradarà o que a tiver dos outros Artigos, ainda que a não tenha deſte?

R. Ninguém pòde ter Fè de hum Artigo, ſe a não tem de todos; e aſſim o que nega hum Artigo de Fè, a perde toda, como ſe nenhum crera, pois o que falta em hum, he como ſe faltara em todos.

P. Pois os Hereges não crem, que Deos he Trino, e hum, e Jeſu Chriſto he Deos, e que morrea

D

por

74 *Mysterios de*

por nós, e negão outros Artigos?

R. Que os Artigos, que crem, não os crem com Fé Divina, que he aquelle lume sobrenatural, que como já dissemos, poem Deos nos nossos entendimentos; mas cremos com Fé humana.

P. E que proveito se nos segue de crer este Artigo?

R. O que diz S. Joaõ, que o que crer, e confessar, que Jesu Christo he Filho de Deos, Deos està nelle, e elle està em Deos, mediante a graça.

P. Segundo isso qualquer que crer este Artigo, se salvarà, conforme o que diz S. Joaõ?

R. Crendo-o como S. Joaõ o entende, se salvarà; porque o que crer, que Jesu Christo he Deos, ha de crer, que he verdade tudo o que
ensin-

ensinou, e ensina a sua Igreja, pois sendo a mesma verdade, não pôde enganarse, nem enganarnos; e assim o que crer este Artigo deste modo, forçosamente ha de crer todos.

P. Logo quem tiver a Fè cõ que creya tudo o que cre, e ensina a Santa Madre Igreja, seguramente se salvarà?

R. Credo-o com Fè viva, e morrendo com ella, seguramente se ha de salvar; mas se o cre com Fè morta, não se salvarà, se morre com ella.

P. Qual he a Fè morta?

R. Fè sem obras, diz o Apосто-
lo, que he Fè morta.

P. E qual he a Fè viva?

R. A Fè com obras nascidas da caridade.

P. Jesus, que he a primeira palavra deste Artigo, que significa?

R. Jesus he nome proprio do Verbo encarnado, que he Deos, e homem, e quer dizer Salvador, e he nome, que lhe poz o mesmo Deos; e assim significa tudo aquillo para que Deos se fez homem.

P. Donde sabemos, que este nome Divino significa o que temos dito?

R. Do Anjo, que trouxe este Santo nome do Ceo à terra, dizendo a S. Joseph: Chamarlhe-has Jesus; porque ha de salvar o seu Povo, e livrallo de seus peccados.

P. E os outros nomes, que a sagrada Escritura poem a Christo, não são proprios?

R. Como este não; porque nenhum significa tudo o que elle significa,

nifica; e aſſim eſte ſoberano nome ſignifica tudo o que os demais nomes de Chriſto ſignificaõ.

P. Porque damos a eſte Santo nome, mais que a outro qualquer, os titulos de ſuave, e dulciſſimo, dizendo: Suave, e dulciſſimo Nome de Jeſus?

R. Porque qualquer peſſoa, que com devida reverencia, e devoçaõ o nomear, sentirã na ſua alma huma doçura, e ſuavidade, que redunde ao exterior da boca, com que o pronuncia, como a experiencia o ensina, e ensinarã ſempre a quem aſſim o nomear.

P. E porque razãõ causa o nome de Jeſu eſta ſuavidade, e doçura na boca, e na alma?

R. Porque eſte nome ſantiffimo representa o effeito mais admiravel,

vel, que para os homens produzio o suave, e amoroso attributo da misericordia de Deos, que he ter-se este Senhor feito homem para dar verdadeira, e inteira saude aos homens.

P. E porque razao quando ouvimos, ou pronunciamos este nome admiravel, lhe fazemos reverence, pondonos de joelhos, ou abaixando a cabeça, o que não fazemos a nenhum dos outros nomes de Deos?

R. Porque por este nome dulcissimo se nos representa como Deos se abaixou até tazer-se homem por nullo amor, e feito homem, se humilhou pela nossa salvacao, obedecendo a seu Eterno Padre até a morte, e morte de Cruz; e assim nós reconhecendo
esta

esta misericordia, em ouvindo este nome amoroso, nos humilhamos, pondo o joelho em terra, ou abaixando a cabeça.

P. E as outras creaturas racionais fazem tambem, como os homens, reverencia a este Santo nome?

R. Os Anjos do Ceo, e es Demonios do Inferno tambem se humilhaõ a este nome Divino.

P. E fazem esta reverencia todas estas creaturas por hum mesmo fim?

R. Naõ: porque os Demonios humilhaõ-se por força, mas os Anjos do Ceo, e nõs os homens por reverencia, e amor, que a este Senhor temos.

P. E Christo, que he a segunda palavra deste Artigo, q̃ quer dizer?

R. A palavra Christo he sobre nome do Verbo encarnado, e significa o mesmo que unguido, que he chamar-se Rey, e Sacerdote, que a estes ungiaõ antigamente.

P. E foy Christo unguido da mesma sorte que o forão os Reys, e os Sacerdotes antigamente?

R. Naõ: porque aquelles eraõ unguidos com oleo material, e Christo Senhor nosso foy unguido com o oleo da graça do Espirito Santo, enchendo Deos aquella bemdita alma de todes os dons, e graças, de cuja enchente recebemos todos os que a temos.

P. Como he Jesu Christo Rey?

R. Porque nos deu a Ley da graça, e nos rege, governa, sustenta, e defende perfeitamente de nossos inimigos.

P.

P. E que mais faz elte Soberano Rey?

R. Castiga os maos; e premeza os bons, he Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, Rey do Ceo, e da terra, com poder absoluto sobre todas as creaturas.

P. Como he Sacerdote?

R. Porque offerreceo a seu Eterno Padre, pelos peccados do Mundo. o melhor Sacrificio, que todos os Sacerdotes lhe offerreceraõ.

P. E que offerreceo naquelle Sacrificio?

R. Offerreceo-se a si mesmo, com que Deos ficou de todo aplacado, e satisfeito pelos peccados dos homens.

P. E que quer dizer a terceira palavra, *que he seu unico Filho?*

R. Que creyo, que Jesu Chris-

to he Filho do Eterno Padre, e que he unico, que quer dizer só, porque o Padre Eterno nem tem, nem pôde ter outro Filho natural mais, que a Jesu Christo.

P. E a ultima palavra deste Artizo, *que he Senhor nosso*, que quer dizer?

R. Que creyo, que Jesu Christo he Senhor dos homens, não só pelo titulo da producção, e conserva-
ção, com que nos deu o ser que temos, e nolo conserva, mas tambem pelo da redempção, pois nos comprou com o seu sangue, remio, e livrou do cativeiro do Demonio.

P. E he Senhor nosso só em quanto Deos, ou tambem em quanto homem?

R. Em quanto Deos, e em quanto homem, porque fallando com
elle

elle seu Eterno Padre diz , que lhe dera por herança , e fazenda propria a todas as gentes , e os limites da terra; e assim he Senhor de todas as creaturas.

ARTIGO III.

Santiago Mayor.

Que foy concebido pelo Espirito Santo, nusceo de Maria Virgem.

P. Que quer dizer a primeira palavra deste Artigo?

R. Que creyo , que Jesu Christo nosso bem tomou a natureza humana nas purissimas entranhas da Virgem Santissima , que he o mesmo, que fazer-se homem ; e isto
naõ

naõ por obra de varaõ, como os demais homens, mas por obra do Espirito Santo.

P. E como se fez homem?

R. Quando o Anjo S. Gabriel trouxe à Virgem nossa Senhora aquella Embaixada, em ella dando o seu consentimento com aquellas palavras: *Faça-se em mim segundo a vossa palavra*, naquelle mesmo instante encarnou o Filho de Deus nas suas purissimas entranhas, e ficou Deus feito homem.

P. E de que modo se obrou aquelle soberano mysterio?

R. Naquelle mesmo instante, em que a Rainha dos Anjos deu o sim, as tres Divinas Pessoas da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, formaraõ do purissimo sangue da Virgem Santissima
hum

hum corpo humano, com todas as partes, que os demais corpos tem, quando nelles se infunde a alma racional; e no mesmo instante, todas as tres Divinas Pessoas crearaõ de nada huma alma racional, e a uniraõ com aquelle corpo; e no mesmo instante todas as tres Divinas Pessoas uniraõ aquella humanidade Santissima à Pessoa do Filho; e no mesmo instante toda a Santissima Trindade encheo aquella venturosa alma de Christo de todos os dons, e de toda a graça, que agora tem. Atè aqui foy esta soberana obra de todas as tres Divinas Pessoas.

P. Pois, se toda a Santissima Trindade obrou aquelle mysterio, como não dizemos mais de que Jesu Christo foy concebido por obra

obra do Espirito Santo?

R. Porque este mysterio Divino he todo obra do amor; e assim attribue-se ao Espirito Santo, ao qual attribuimos o amor, como ao Eterno Padre a creação; porque lhe attribuimos o poder, e ao Filho a sabedoria, como no Artigo primeiro fica explicado.

P. E que tem nesta obra Divina da Encarnação, mais o Filho, que as outras duas Divinas Pessoas?

R. O que tem o Filho neste mysterio, he, que elle só tem a nossa humanidade unida a si com uniaõ hypostatica, que quer dizer: *Uniaõ na pessoa*; porque só a Pessoa do Filho está unida à nossa natureza; e assim só o Filho he homem, e não o Padre, nem o Espirito Santo.

P. E depois que o Verbo se fez ho-

homem, quantas naturezas tem?

R. Duas, Divina, e Humana; pela Divina he Deos como o Padre, e o Espirito Santo; e pela Humana he homem como os demais homens.

P. E desde quando tem Jeſu Chriſto eſtas duas naturezas?

R. A Divina a tem do Eterno Padre, antes dos ſeculos por toda a eternidade; e a Humana a tomou de ſua Mãe Santiffima em tempo determinado; e aſſim ficando Deos como era, ficou ſendo homem, que antes não era.

P. Quantas Pelloas ha em Chriſto?

R. Não ha mais do que huma, que he a Divina, na qual ſe ſuſtentão as duas naturezas, Divina, e Humana; e aſſim não ha mais que hum

hum Christo, hum supposto, huma Pessoa, hum só homem, e hum só Deos.

P. Quem he o Pay de Jesu Christo?

R. A primeira pessoa da Santissima Trindade, que he o Padre Eterno, Deos verdadeiro, do qual recebe a natureza Divina eternamente pela eterna geraçãõ, como já fica explicado no Artigo primeiro.

P. E quem teve a gloria de ser Mãy sua?

R. A Santissima Virgem Maria Senhora nossa, da qual tomou a natureza humana em tempo, como ha pouco dissemos.

P. Pois se da Virgem nossa Senhora tomou sómente a natureza humana. Pergunto: he esta Senhora sómente Mãy daquella natureza?

R.

R. Não he senão verdadeira Mãe de Deos ; porque ella gerou nas suas purissimas entranhas aquelle homem , que he verdadeiro Deos ; e assim com todo o rigor, e propriedade se chama , e he Mãe de Deos , e se diz com toda a verdade que gerou a Deos , e que pario a Deos, e que alimentou, e sustentou com seu virginal leite a Deos , como tambem se diz com toda a verdade, que Deos morreu, e que Deos resuscitou.

P. Christo em quanto homem he Filho natural de Deos, ou adoptivo, como o são os demais justos?

R. He Filho natural, porque pela uniaõ hypostatica se lhe devia tudo o que tem.

P. Quando teve Jesus Christo, em quanto homem, inteiro uso de razão?

R.

R. No primeiro instante da sua Conceição, em o qual aquella alma Santissima teve toda a sabedoria, que agora tem, e soube tudo o que agora sabe.

P. E quando vio aquella venturosa alma a Divina essencia claramente?

R. No primeiro instante do seu ser, em o qual aquella ditosa alma teve, e gozou de toda a gloria, que agora tem, e goza.

P. Pois se a alma de Jesu Christo foy bemaventurada no primeiro instante do seu ser, como pode Christo padecer dores, tormentos, e morte, pois ao corpo, que está unido com a alma gloriosa, se lhe devem os quatro dotes de gloria, entre os quaes hum he ser impassivel, e immortal?

R.

R. Que o não ter o Santissimo corpo de Christo este, e os demais dotes de gloria, foy milagre, que Deos fez; reprezando toda a gloria na porção superior da alma, sem a deixar redundar ao corpo.

P. E para que fez Deos este milagre?

R. Para poder Christo Senhor nosso obrar o mysterio de nossa Redempção, padecendo as dores, e morte, que passou, com que satisfizesse a Deos em todo o rigor de justiça por todas as nossas culpas.

P. Que quer dizer a segunda parte deste Artigo nestas palavras: *que Jesu Christo nasceo de Maria Virgem?*

R. Que creyo, que Jesu Christo nosso bem, em quanto homem, depois de haver estado nove mezes

nas purissimas entranhas de sua Santissima Mãe, sahio do seu virginal ventre a esta luz, para que o podessem ver, e gozar os olhos humanos.

P. E como nasceo?

R. Como os demais homens nascem.

P. Pois se Christo nasceo como os demais homens, em que se differença o parto da Virgem nossa Senhora, dos partos das demais mulheres?

R. Em que a Virgem Santissima pario a seu bendito Filho sem alguma dor, e sem alguma lesão, nem diminuição de sua virgindade: e depois de nascido Christo, seu Filho Unigenito, ficou ella tão Virgem como antes era, e assim he Virgem antes do parto, e no parto,

to, e depois do parto, e sempre foy Virgem, o qual não succede a nenhuma das mais mulheres, que parem.

P. Pois como pode Christo, tendo o seu corpo quantidade como os demais meninos, sahir do ventre de sua Mãy sem nenhuma corrupção sua?

R. Sahio milagrosamente, penetrando-se aquelles dous corpos de Christo, e de sua Santissima Mãy do mesmo modo, que saho do sepulchro resuscitado, penetrando a pedra com que o sepulchro estava tapado, sem fazer nella lesão; e tambem como quando entrou na casa, em que estavaõ os Discipulos com as portas fechadas.

P. A acção de hum corpo penetrar por outro sem fazer lesão nelle;

le , nem por elle ser impedido , he effeito de hum corpo glorioso , como o era o de Christo nosso Senhor , quando sahio do sepulchro , e entrou aonde estavaõ os Discipulos com as portas fechadas ; mas não sendo corpo glorioso o de Christo quando nasceo , como pode penetrar o ventre de sua Mãy sem alguma lesão sua ?

R. O que Deos faz com o dote da gloria , o pòde fazer sem elle , e assim o fez quando nasceo , penetrando-se aquelles Santissimos corpos do Filho , e da Mãy sem alguma lesão da sua purissima virgindade , ficando a Senhora Mãy , e juntamente Virgem.

P. E em nascendo Christo nosso Redemptor , que fez delle , a Virgem sua Mãy ?

R.

R. Enfaixou-o em huns pobres panos, e reclinou-o em hum Preſepio.

P. Manifestou-fe logo eſte ſoberano myſterio a algumas peſſoas?

R. A^a Virgem Santiffima, e a S. Joſeph ſeu Eſpoſo, que eſtavaõ vendo com os olhos do corpo a-quelle Santiffimo Menino, e com os olhos dalma allumiados com a Fè, viraõ como jantamente ſendo homem, era verdadeiro Deos.

P. E manifestou-fe a outras peſſoas?

R. A huns Paſtores, que eſtavaõ vigiando ſobre o ſeu gado, apareceo hum Anjo, e lhes diſſe como já era nacido o Salvador do Mundo, e que o achariaõ reclinado em hum Preſepio, envolto em pobres panos, e elles o foraõ buſcar;

car, e o acharaõ como a seu verdadeiro Deos.

P. E depois disto que succedeo?

R. Aos oito dias do Nascimento do Redemptor da vida, foy este Senhor naquelle dia oitavo circumcizado, e se lhe poz o dulcissimo nome de Jesus, que quer dizer Salvador, como já fica explicado.

P. Estas manifestaçoens foraõ feitas sómente aos Judeos, e naõ aos Gentios: Pergunto: a estes manifestoulhes tambem este mysterio?

R. Sim manifestou; porque com huma nova Estrella trouxe este Senhor do Oriente a tres Reys sabios, que vieraõ buscando a este Rey dos Judeos, de pouco nascido, a Belem, onde o acharaõ; e reconhecendo-o por seu Deos, Rey, e Senhor, lhe offerre-

offereceraõ os seus dons , que to-
raõ ouro , incenso , e mirrha.

P. E depois desta adoraçaõ dos
Reys, que succedeo?

R. Completos os quarenta dias,
que a Ley mandava , foy a Santis-
sima Virgem com o Santo Joseph
a Jerusalema appresentar naquelle
Santo Templo a seu Santissimo Fi-
lho , remedio de todos os nossos
males.

P. E que offerreceo por elle?

R. Conforme a Ley , como po-
bre offerreceo hum par de Rolas, ou
dous Pombinhos novos , e junta-
mente offerreceo a Deos aquelle Di-
vino Cordeiro , que tira os pecca-
dos do Mundo.

P. E nesta festa conheceo algu-
ma pessoa de novo a Jesu Christo?

R. Conheceraõ-no o Santo ve-

E

lho

lho Simeão, e a Santa Profetiza Anna.

P. E acabada aquella festa, que succedeo depois?

R. Succedeo, que querendo El. Rey Herodes tirar a vida àquelle Menino Deos, appareceo hum Anjo a S. Joseph, e lhe disse que fugisse com a Virgem, e com o Menino para o Egypto, e que alli estivesse até q' do Ceo se lhe avifasse outra cousa.

P. Que fez Herodes, quando não pode achar a Jesu Christo para lhe tirar a vida?

R. Mandou matar todos os meninos, que havia de dous annos para baixo, em Belem, e em todas aquellas terras circumvisinhas, cuidando aquelle Tyranno, que entre elles mataria ao Rey da gloria.

P. E quanto tempo estiveraõ no Egypto?

R. Até que o Anjo tornou a dizer a S. Joseph , que tornasse para a sua terra , porque já era morto Herodes , e os que queraõ tirar a vida a Jesu Christo.

P. E tornaraõ do Egypto para Belem, onde Christo havia nascido?

R. Naõ , mas para Nazareth , donde foraõ huma vez a Jerusalem, conforme o costume que tinhaõ, sendo Christo de doze annos ; e acabada a festa , tornando-se para sua casa , se deixou ficar Jesu Christo em Jerusalem , sem o saber Saõ Joseph , nem a Virgem sua Mãe.

P. E quando o tornaraõ a achar?

R. Tornando a Jerusalem ao terceiro dia, o acharaõ no Templo per-

guntando , e respondendo aos sabios da Ley , raõ altamente, que a todos causava admiração.

P. E depois que o acharaõ, para onde foraõ?

R. Tornaraõ para Nazareth S^o Joseph , e a Virgem com o Menino Jesu , e este Senhor lhes vivia sempre fugeito.

P. E dalli em diante , que fez Jesu Christo?

R. Atè que chegou aos trinta annos da sua idade , naõ nos dizem delle os Euangelistas mais, que o que fica dito.

P. E em chegando àquella idade , que fez?

R. Foy ao Jordaõ , aonde baptizava o Baptista , para que alli Saõ Joaõ o baptizasse; naõ porque tivesse necessidade de ser baptizado ,

pois

pois não teve , nem podia ter peccado.

P. Logo para que quiz ſer baptizado?

R. Para que com aquella occaſião , começaſſe o Bautiſta a dallo a conhecer ao Mundo ; e para que tocando o Redemptor do Mundo as aguas , ellas recebeſſem virtude para ſantificar as almas , mediante o baptiſmo, que eſte Senhor havia de instituir depois.

P. E que succedeo naquella occaſião do baptiſmo?

R. Succedeo , que em ſahindo Chriſto d'agua , ſe abriu o Ceo , e o Eſpirito Santo deſceo ſobre elle em figura de Pomba , e o Eterno Padre com huma voz , que diſſe: Eſte he meu Filho muy amado.

P. E acabado o baptiſmo, que fez Chriſto?

E iij

R.

R. Foyse ao deserto , donde depois de ter jejuado quarenta dias, com as suas noites sem comer , no fim delles , tendo fome , (porque elle assim o quiz) foy tentado pelo demonio , e este Senhor o venceu , e o deixou sem que podesse conhecer , se era verdadeiro Filho de Deos.

P. E depois disto que fez o Senhor ?

R. Começou a prègar , e a ter Discipulos , entre os quaes foraõ os doze Apostolos , e a confirmar a sua doutrina com milagres.

P. Como recebeu a gente a sua doutrina celestial ?

R. Os humildes , e desejosos da verdade a tiveraõ por certa , e verdadeira , como era , e assim diziaõ que nunca alguma homem tinha falado

lado como Chriſto, nem feito as maravilhas, e milagres, que elle fazia.

P. Pois houve algum, que ſentiſſe, ou diſſeſſe o contrario?

R. Os Eſcribas, e Farifeos, que eraõ os Sabios, e Meſtres da Ley, e os principaes daquella Republica como gente ſoberba, vendo que a demais gente ſe hia apoz Chriſto, e os deixava a elles, começaraõ a perſeguiſſo, e a calumniar a ſua Divina doutrina.

P. Em que parou a ſua inveja?

R. Em o accusar diante do Preſidente Poncio Pilatos, dizendo, que era hum perturbador da Republica, e por conſequite, digno de morte, à qual fizeraõ que o condénafſe, como no Artigo ſequite ſe dirà.

P. Fica dito neste Artigo , que Jesu Christo nasceo de Maria Virgem. Pergunto : Quem foy aquella taõ venturosa creatura , que mereceo ser Mãe de Deos?

R. Foy huma mulher descendente, quanto ao ser, de Adam, e de Heva nossos primeiros Pays.

P. E de que linhagem foy?

R. Foy de nação Hebreia , e descendente daquellas duas illustres linhagens Real, e Sacerdotal , que huma , e outra era o mais grave , e honrado daquelle Povo escolhido de Deos.

P. Quem foraõ seus Pays?

R. O Santo Joachim, e Santa Anna , a qual mereceo conceber nas suas entranhas aquella Senhora, e Rainha dos Anjos , q̃ foy a mais perfeita de todas as puras creaturas.

P.

P. Como foy esta Senhora concebida?

R. Por natural geração de seu Pay, e Mãy, como o são os demais homens, e mulheres.

P. Pois se a Senhora foy concebida como todos, em que se differença a sua Conceição da dos demais descendentes de Adam?

R. Em que todos os demais foram, são, e serão concebidos em peccado original, porém a Virgem nossa Senhora foy sem elle concebida.

P. Pois se foy sem peccado concebida, foy concebida em graça?

R. Em graça foy concebida; e assim no primeiro instante do seu ser foy Filha adoptiva de Deos, e nunca inimiga, nem filha da ira, como forçosamente o fora, se tive-

ta tido peccado original,

F. Se todos são concebidos em peccado original, como pode a Virgem ser concebida sem elle?

R. Porque pelos merecimentos previstos de seu Unigenito Filho, a prevenio Deos com a sua misericordia, enchendo a Santissima Trindade a alma venturosa de Maria da sua Divina graça, no primeiro instante da sua Conceição immaculada; e assim sempre foy Santa, e sem nenhum peccado, nem original, nem actual, e sempre cumprio em tudo a vontade de seu Creator perfeitamente.

A R T I G O IV.

S. João.

Padeceo sob poder de Poncio Pilatos, foy crucificado, morto, e sepultado.

P. Porque razão os Santos Apostolos pozeraõ as palavras deste Artigo immediatamente depois das do Artigo passado, deixando de contar o que succedeo em toda a vida de Christo, desde seu nascimento até sua Paixaõ, e morte?

R. Porque Christo nosso bem nasceo para padecer, e morrer para remir o genero humano; e assim os sagrados Apostolos pozeraõ depois do nascimento o fim para que nasceo.

P.

P. E Christo padeceo algumas dores antes da sua Paixaõ?

R. Sim padeceo, antes toda a sua vida foy huma paixãõ continuada; porque àlem dos trabalhos exteriores, que este Senhor padeceo pelos homens, esteve a sua alma santissima, desde o principio do seu ser até que espirou na Cruz, afflicta com a memoria dos peccados, que contra Deos se commetteraõ desde o principio do Mundo, e os que se haviaõ de commetter até o fim d'elle, porque todos os tinha presentes, como agora os tem.

P. Quantas partes tem este Artigo?

R. Duas, a primeira, padeceo sob poder de Poncio Pilatos, foy crucificado.

P. Que quer dizer esta primeira parte?

R.

R. Que creyo, que Jesu Christo, nosso summo bem, em quanto homem, havendo sido pelos Escribas, e Fariseos do seu Povo accusado por inveja diante de Poncio Pilatos, (que era o Presidente, que por mandado de Tiberio Cesar, Emperador Romano, governava naquelle tempo a Provincia de Judea) padecio grandes tormentos, e muitas afrontas, atè chegar a ser posto em huma Cruz.

P. Quaes foraõ os tormentos, e afrontas, que este Senhor soffreo para nos livrar do cativeiro do demonio?

R. Naõ [ha lingua humana, que o possa dizer.

P. Já que senaõ podem dizer todos, naõ nos direis alguns?

R. Sim direy; e para o dizer, de-
nos

110 *Myfterios de*

nos o mesmo Senhor a sua ajuda. Primeiramente depois que Jesu Christo a noite antes de sua Paixão cumpriu com a cerimonia, que aquella Ley Escrita mandava, do Cordeiro Legal, e tendo instituido o Santissimo Sacramento da Eucharistia, se foy com seus Discipulos ao Horto de Gethsemani, onde orando a seu Eterno Padre, foy tanta a sua agonia, que succo gotas de sangue, que chegaraõ a cahir na terra.

P. E qual foy a causa de taõ grande agonia, e de taõ penoso suor?

R. A memoria dos tormentos, e afrontas, que por nõs havia de padecer, porque naquella occasiaõ se lhe representaraõ todos taõ vivamente, e a ingraticidaõ das mui-

tas

nossa Santa Fé. III

tas pessoas, que delles senão haviaõ de aproveitar, que o poz esta memoria naquella agonia, e lhe causou aquelle suor.

P. E depois desta agonia, que succedeo?

R. Foy entregue a seus inimigos, e prezo por elles.

P. E quaes foraõ em summa os tormentos, que padeceo depois que seus inimigos o prenderaõ?

R. Feraõ taes, e tantos, que desde a planta dos pés atè o ultimo da cabeça não houve parte em todo o seu corpo, que não fosse atormentada.

P. De que modo foraõ atormentadas todas as partes de seu Santissimo corpo?

R. A cabeça foy ferida, e penetrada com húa Coroa de espinhos, que

que lhe pozeraõ seus crucis inimigos; o seu rosto affeado com fallivas, e denegrido com bofetadas; a sua boca martyrizada cõ a amargura de fel, e de vinagre; os seus pès, e mãos cravados em huma Cruz com duros cravos; todo o seu corpo rasgado com crueis açoutes; os seus olhos lastimados com ver o seu purissimo corpo nù, e com a vista lastimosa de sua Santissima Mãy, que esteve ao pè da Cruz, atè que seu Filho soberano espirou.

P. E que mais tormentos, e dores passou pelos homens o Redemptor do Mundo?

R. Padeceo a grande dor, que nasce de se ver hum homem perseguido de todos. Pois a este Senhor perseguiraõ os Gentios, condemnando

dénando-o Poncio Pilatos , e executando nelle os seus Ministros os tormentos , que temos dito.

P. E perseguiu-o mais outra gente?

R. Os Judeos, gente do seu proprio Povo , e Nação , a quem tantos beneficios havia feito, estes forão os que persuadirão ao Presidente , que o pozesse em huma Cruz, e não socegaraõ atè que se poz em execuçaõ.

P. E que mais padecco?

R. Passou pela dor de se ver, em tempo dos seus mayores trabalhos, desamparado de seus amigos , e dos de sua propria casa , e não só desamparado , mas tambem perseguido.

P. Pois quem de sua casa o perseguiu , e que amigos o desampararaõ?

R.

R. Judas seu Discipulo , que comia com elle à sua mesa, o vendeo, e entregou a seus inimigos. Pedro, a quem deixava por Cabeça da sua Igreja, o negou. E os demais Discipulos o deixaraõ, e fugiraõ quando o viraõ prezo.

P. E a que morte o condemnaraõ?

R. A' morte de Cruz, que era a que davaõ naquelle tempo aos homens mais perdidos, e maos, e assim era a mais afrontosa, e juntamente a mais penosa, porque não acabava em breve a vida, mas de vagar hia morrendo.

P. Em que parte se executou aquella sentença?

R. No monte Calvario, junto à Cidade de Jerusaleem, q̄ era a mais populosa de toda aquella Provincia.

P.

P. E em que tempo padeceo n^oso summo bem?

R. No tempo da Pascoa do Cor^o deiro , que era de todas as festas a mais solemne , e principal , que aquelle Povo celebrava ; e assim era grande a multida^o , que de todas as partes tinha vindo à festa , e por esta causa foy mayor a afronta , por ser ta^o publica , e diante de ta^o grande numero de gente.

P. E como sentio Jesu Christo aquellas afrontas , e tormentos que lhe dera^o?

R. Senti-os mais do que nenhu^o ma creatura os podia sentir , pela delicadeza , e composi^o de seu Corpo Santissimo , que como foy organizado pelo Espirito Santo , foy o mais perfeito de todos os corpos , e por conseguinte o mais sensivel ;
e assim

e assim foy a sua Payxaõ mayor, que a de todos os Martyres.

P. E que alivio deu a Divindade de àquella Humanidade Santissima para sofrer tantos tormentos?

R. Nenhum; porque quiz este Senhor padecer só todos os tormentos, para nos aliviar dos que nossos peccados mereciaõ; e assim padeceo tambem por esta parte mais que os Martyres.

P. Como nesta parte padeceo mais que os Martyres?

R. Porque aos Martyres acode, acode, e acudirà sempre Deos com particulares auxilios, e favores para poderem sofrer as suas penas; e Christo nas suas não teve este alivio.

P. Pois de que lhe servio estar unida aquella Humanidade à Pessoa Divina?

R.

R. De que ſe ſultentaffe mais tempo, para que não a acabaffem antes tantos tormentos; e affim o eſtar unida à Divindade lhe ſervio, e ajudou para ſofrer mayores penas.

P. E aquelles tormentos, afrontas, e morte ſofreo-os Chriſto contra ſua vontade?

R. Não; mas de ſua propria vontade; porque ainda que era homem o que padecia, era juntamente Deos, que podia deſtruir a ſeus inimigos ſó com affim o querer; pois no Horto quando o hiaõ prender, ſó com huma palavra os proſtrou por terra, e os podera alli deixar ſe quizera.

P. Logo não padeceo mais do que quiz padecer?

R. Não; e affim não lhe deoraõ
mais

mais tormentos , nem afrontas das que elle quiz , nem antes , nem depois , nem morreo fenaõ da morte , que elle quiz , e quando quiz ; porque era , e he Senhor da vida , e da morte , e assim pode , e pòde fazer tudo o que quer.

P. Soube este Senhor tudo o que havia de passar , antes que succedesse?

R. Tudo soube antes, naõ só em quanto Deos , mas tambem em quanto homem ; pois desde o primeiro instante da sua Conceiçaõ soube tuõ o que agora sabe.

Segunda parte deste Artigo.

Foy morto, e sepultado.

P. Que quer dizer a primeira
palavra

palavra della ſegunda parte?

R. Que creyo, que Jeſu Chriſto noſſo bem, em quanto homem, depois de ter paſſado as deſhonras, e ſofrido os tormentos, que temos dito, eſtando pregado na Cruz, morreo.

P. E que couſa foy o morrer Jeſu Chriſto?

R. Apartarſe a ſua Santiffima alma do ſeu Santo corpo, da meſma forte que ſe aparta a alma nos demais homens quando morrem.

P. E para que morreo?

R. Para remir o genero humano, livrando aos homens com a ſua morte, da morte do peccado.

P. Pois não era ſufficiente, para remir aos homens, o ſangue, que por elles tinha derramado, ainda que não morrera?

R:

R. Sim era ; e ainda huma só gota de fangue de Christo era sufficientissima para remir todo o Mundo , e satisfazer por elle a Deos em todo o rigor de justiça , pois era de valor infinito.

P. Pois se foy bastante o seu fangue para remir o Mundo , para que quiz morrer, tendo-o derramado?

R. Para cumprir a vontade de Deos , que tinha determinado, que este Senher morresse pelos homens.

P. E que mais outra razão o moveo para morrer?

R. O mostrarnos com aquella obra da sua morte o excessivo amor que nos tinha , e tem' , pois tendo-nos dado a sua honra , e o seu fangue , nos quiz dar o que lhe ficava,

que

que era a sua vida , com a qual nos acabou de dar tudo o que tinha.

P. Pois sendo Jesu Christo Deos verdadeiro , que não pôde padecer, nem morrer , como padeceo , e morreo ?

R. Porque era tambem verdadeiro homem (como se tem dito) passivel , e mortal, como os demais homens ; e assim padeceo , e morreo em quanto homem , e não em quanto Deos.

P. Que quer dizer a ultima palavra deste Artigo: *E sepultado?*

R. Que creyo , que o corpo de Jesu Christo depois que foy tirado da Cruz , foy posto em hum sepulchro , o qual era novo , onde nenhuma pessoa se tinha enterrado , e nelle esteve até o terceiro dia.

P. E para que quiz , que fosse

E

sepulchro

sepultado seu Santissimo corpo?

R. Para que se velle, que verdadeiramente morrera, pois foy sepultado como corpo verdadeiramente morto; e assim se declarasse mais como havia sido verdadeiro homem, pois como tal havia sido morto, e sepultado.

A R T I G O V.

S. Thomè.

Desceò aos Infernos, ao terceiro dia resuscitou dos mortos.

P. Que quer dizer, que desceò aos Infernos?

R. Que creyo, que Jesu Christo em morrendo, ficando seu Santo corpo na Cruz unido à sua Divina Pessoa;

Pessoa, desceio a sua alma Santissima unida à mesma Pessoa Divina, aos Internos, onde esteve até que se tornou a ajuntar com o seu Santo corpo no Sepulchro.

P. Pois quando Christo morreo, apartando se a alma do corpo, não se desuniraõ o corpo, e a alma da sua Divina Pessoa?

R. Não; porque o que huma vez se unio à Pessoa do Filho com uniaõ hypostatica, nunca se desunio, nem o deixou Christo.

P. Pois distando tanto os lugares onde ficou o corpo na Cruz, e depois no Sepulchro, do Inferno aonde foy a alma, como poderaõ alma, e corpo estar unidos à Pessoa do Filho?

R. Porque he Pessoa infinita, e está em todas as partes.

P. Mas se sómente a alma de Christo, sem o corpo, desceo aos Infernos, como dizemos neste Artigo, que Christo desceo; pois Christo he Deos, e homem; e quando Christo morreo, não ficou homem: logo não devemos dizer, que Christo desceo aos Infernos, mas só a alma de Christo?

R. Este nome *Christo* suppoem, e se toma pela segunda Pessoa da Santissima Trindade, a qual estava unida à sua alma, quando eila desceo aos Infernos; e assim descendo a alma de Christo, se diz com verdade, que desceo Christo, por estar este Senhor em todas as partes.

P. Pois já que com verdade dizemos, que desceo Christo aos Infernos, como havemos de entender, que desceo?

R.

R. Desceo não em quanto Deos; porque sempre está em todas as partes, e não pôde mudar-se de huma parte para outra; nem desceo quanto ao corpo, porque ficou na Cruz, e depois no Sepulchro; e assim só desceo em quanto a alma, que he o mesmo que dizer, que a alma de Jesu Christo unida à Pessoa do Verbo, desceo aos Infernos.

P. E que se entende aqui pelos Infernos?

R. Lugares baixos, que estão mais visinhos ao centro da terra.

P. E quantos são estes lugares?

R. Quatro.

P. Quaes são?

R. O primeiro, e mais baixo, porque está no centro da terra, he aquella carcere de misérias, onde es-

taõ os condemnados ; e este lugar he o que ordinariamente chamamos Interno.

P. Qual he o segundo?

R. O Limbo, para onde vaõ os meninos , que morrem antes de receber a graça pelo bautismo, e tem sómente o peccado original.

P. Qual he o terceiro?

R. O Purgatorio , para onde vaõ as almas dos que morrem em graça de Deos , mas que devem algumas penas pelas suas culpas.

P. E que tormentos padecem naquelle lugar as almas?

R. Padecem tormento de fogo , que as purifica , e com elle outros tormentos.

P. E no meyo daquellas penas tem algum alivio?

R. Sim tem , e he quando os
feis,

fieis, que vivem no Mundo, offerecem por ellas algumas boas obras, como são Missas, Bullas, esmolas, obras penaes, que por ellas se fazem.

P. E que alivio recebem com estas obras?

R. Por ellas se lhe abrandão as penas, que passão, ou se lhe abbrevia o tempo, que alli haviaõ de estar.

P. E por ventura tem alli mais algum alivio?

R. Tem-no grande, de se ver amigas de Deos, e confirmadas em sua graça, e com a esperança certa, que tem de que haõ de hir a gozar para sempre da vista do mesmo Deos.

P. E qual he o quarto lugar?

R. He o Limbo dos Santos Paõ

dres, que por outro nome se chama
mava Seyo de Abraham.

P. E quem está agora naquelle
lugar?

R. Ninguem, mas antes que
Christo morresse, hiaõ a elle as al-
mas dos que morriaõ em graça de
Deos, sem dever pelas suas culpas
alguma pena.

P. Antes da morte de Christo,
os que acabavaõ de purgar as suas
penas no Purgatorio, para onde
hiaõ.

R. Para aquelle Seyo de Abra-
ham, como agora vaõ para o Ceo.

P. Tinhaõ alli aquellas almas
Santas alguma pena?

R. De sentido naõ; porque naõ
havia alli fogo que as atormentasse,
nem outras causas exteriores, que
lhes dessem pena; porém padeciaõ
alguma

alguma aflição , por carecerem da clara vista de Deos.

P. Tinhaõ alli alguma consolação?

R. Sim tinhaõ , e grande de se verem amigas de Deos , confirmadas na sua graça , e certas de que haviaõ de gozar da sua vista para sempre , e juntamente por se verem livres de tormentos exteriores.

P. E a qual destes Infernos desceo a alma de Christo Senhor nosso?

R. Ao dos Santos Padres , he certo , que desceo ; mas se desceo a algum dos outros, naõ he certo.

P. E como desceo?

R. Com a sua propria virtude ; cheya aquella Santissima alma de gloria.

P. E em entrado a alma de Chris-

to naquelle lugar, ficaraõ as almas, que alli estavaõ bemaventuradas?

R. Sim ficaraõ, e desde entaõ tiveraõ, e gozaraõ de toda a gloria essencial, que agora tem, e gozaõ.

P. Logo o Limbo se converteo entaõ em Paraíso; e gloria?

R. Sim converteo; e assim o disse Christo ao Bom Ladraõ estando na Cruz: *Hoje estarás comigo no Paraíso*, que foy o mesmo, que dizerlhe: *Hoje gozarás da minha gloria, e serás bemaventurado.*

P. Até quando esteve a alma de Christo naquelle lugar?

R. Até o Domingo seguinte, em o qual muito de manhãa se tornou a juntar com o seu Santo corpo no Sepulchro.

P. E as almas, que estavaõ naquelle lugar, em sahindo deile a de
Christo

Christo, para onde foraõ?

R. Tirou-as Christo daquelle carcere, e as levou comfigo.

Segunda parte deste Artigo.

Ao terceiro dia resuscitou dos mortos.

P. Que quer dizer esta segunda parte?

R. Que creyo, que morrendo Christo Senhor nosso na Cruz, e tendo a sua alma descido aos Infernos, ao terceiro dia, que foy o Domingo seguinte muito cedo, se tornou aquella alma Santissima a juntar, e unir com o seu proprio corpo, dandolhe vida, como lha dava antes que d'elle se apartasse; e isto foy resuscitar Jesu Christo tornando

nando a ser homem como o era antes que morresse.

P. Como resuscitou?

R. Com sua propria virtude à vida immortal, e gloriosa; e assim Christo se resuscitou a si mesmo.

P. Pois como se resuscitou a si mesmo, se diz S. Pedro, que Deos o resuscitou?

R. A virtude com que Christo resuscitou, não era da alma, nem do corpo, mas da Divindade; a qual por estar unida ao corpo, e alma, lhe communicou virtude a mesma Pessoa de Christo para resuscitar; e assim resuscitou com virtude propria.

P. Logo que quer dizer S. Pedro quando affirma, que Deos resuscitou a Christo?

R. Quer dizer, que a virtude
com

com que refuscitou,naõ era do corpo, nem da alma, mas da Divinõdade, pela qual Christo he Deos.

P. Tambem S. Paulo diz, que Jesu Christo foy o Primogenito dos mortos, que quer dizer, que foy o primeiro que refuscitou; como se ha de entender isto, pois he certo, que antes de Christo refuscitaraõ alguns?

R. Os que antes de Christo refuscitaraõ, foy para tornar a morrer; mas para naõ tornar a morrer outra vez, Christo foy o primeiro, que refuscitou à vida immortal, e impassivel.

P. E porque refuscitou Christo?

R. Porque elle mesmo tinha direito, que havia de refuscitar ao terceiro dia; e assim era necessario, que refuscitasse, para cumprir a sua palavra,

lavra : e se Christo não resuscitara, diz S. Paulo , que fora vãa a nossa Fè, e a nossa Esperança.

P. E que se seguiu da Resurreição de Christo?

R. Seguiu-se o consumir-se a nossa Redempção.

P. E porque resuscitando Christo , se consumiu a nossa Redempção?

R. Porque morrendo nos livrou dos peccados , pagando com a sua morte o preço delles , e resuscitando , restitui-nos os bens , que peccando tinhamos perdido , applicando-nos os seus merecimentos, pois diz S. Paulo , que Christo foy entregue à morte por nossos peccados , e resuscitou para nossa justificação.

A R T I G O VI.

Santiago Menor:

*Sobio aos Ceos, está assentado à
maõ direita de Deos Padre todo
poderoso.*

P. Que quer dizer a primeira
parte deste Artigo?

R. Que creyo, que Jesu Chritto
Redemptor nosso, havendo cum-
prido perfeitamente a obra da nossa
Redempçaõ, para que se fez ho-
mem, sobio aos Ceos com a sua
propria virtude.

P. E quando sobio?

R. Aos quarenta dias depois da
sua Resurreiçaõ.

P. E que fez, depois que resus-
citou,

citou, naquelles quarenta dias, que esteve na terra?

R. Appareceo a seus Discipulos algumas vezes.

P. E para que lhes appareceo?

R. Para os confirmar na Fè, e ensinarlhes o que por entaõ lhes era necessario.

P. Como succedeo a historia da sua Ascensãõ gloriosa?

R. Estando juntos os seus Discipulos, e havendo tratado com elles do Reyno de Deos, e ensinado-lhe o que haviaõ de fazer, dando-lhe a sua bençaõ, à vista de todos os presentes se começou a levantar, e a sobir pelo ar aquella Santissima Humanidade, atè que huma nuvem se poz no meyo delles, e de Christo, e naõ o viraõ mais.

P.

P. E porque quiz Jezu Christo, nosso summo bem, sobir aos Ceos, e privar aos seus da sua vista corporal, que de tanto alivio, e consolação lhes fora no meyo dos trabalhos desta vida?

R. Porque o lugar proprio de hum corpo glorioso, como era o de Christo depois que resuscitou, he o Ceo Empyreo aonde sobio; e para tomar posse do Ceo, como a havia tomado da terra, e do Inferno, e assim mostrar-se Senhor do Universo.

P. E a nós outros, que bens se nos segairão de sobir este Senhor aos Ceos?

R. Muitos, e muy grandes; porque a sua Igreja recebeu os dons, que o Espirito Santo lhe communicou, quando veyo sobre os Apostolos

stolos , o qual não viera se Christo não sobira ao Ceo , como elle mesmo havia dito. E tambem nos abriu a porta do Ceo , que a todos nós estava fechada pelo peccado do primeiro homem , e nenhum lá podia entrar até que Christo entrasse ; e tambem se nos seguiu o merecimento da Fè , o qual he tão grande , que chama Christo bemaventurados aos que não o viraõ , e creeraõ.

P. Pois se Christo sobio aos Ceos com a sua propria virtude , como dizem os Euangelistas , que foy levado?

R. Jesu Christo como he verdadeiro Deos , communicou à sua Humanidade , com a qual estava unido com uniaõ hypostatica , virtude para sobir aos Ceos ; e assim o
di.

dizerem os Euangelistas , que foy levado , foy dizernos , que a virtude com que fobio , ainda que era propria , não nascia da Humanidade , mas da Divindade , communicandolha a alma , com a qual virtude a alma podia mover o feo Santissimo corpo , a donde , e como quizesse ; e affim fobio aos Ceos com a fua propria virtude , não só em quanto Deos , mas tambem em quanto homem.

P. E fobio Christo em quanto Deos aos Ceos?

R. Não; mas em quanto homem em corpo , e alma , porque em quanto Deos là esteve fempres , como o está em todas as partes ; e affim não fe pôde mover de huma parte para outra , por estar fempres em todas por effencia , prefença , e

potencia . como no Artigo primeiro fica explicado.

P. E a qual dos Ceos sobio Jesu Christo?

R. Ao Empyreo, que he o ultimo de todos, e o que a todos abraça, e comprehende, e he como a casa, e morada, que Deos tem para os seus, e aonde elle se manifesta claramente, para que os seus escolhidos gozem da sua vista, amando-o por toda a eternidade.

P. A que parte deste Ceo sobio o nosso Salvador?

R. Sobio atè o ultimo delle, de forte, que com os seus Divinos pés piza a superficie ultima daquella fermosa creatura, perpetua morada dos bemaventurados.

P. Pois se só sobio ao Ceo Empyreo, como dizemos neste Artigo,

tigo,

tigo, que sobio aos Ceos?

R. Porque sobindo ao Empyreo, passou por todos os mais, como tomando posse de todos elles; tendo a já tomado dos Elementos, e desta forte ficou reconhecido por Senhor universal da todas as creaturas.

Segunda parte deste Artigo.

Está assentado à mão direita de Deos Padre todo poderoso.

P. Que quer dizer esta segunda parte?

R. Que creyo, q̃ Jesu Christo em quanto Deos tem a mesma gloria, que o Eterno Padre, e que o Espirito Santo; pois he taõ verdadeiro Deos como o Espirito Santo, e co-

mo o Pay , e em quanto homem tem mayor gloria , que todos os bemaventurados.

P. E esta gloria he mayor, que a de qualquer bemaventurado , ou mayor que a de todos juntos , ainda que entre nella a da Virgem nossa Senhora?

R. Mayor he a gloria de Christo em quanto homem , que a gloria junta de todos os bemaventurados, que haõ de gozar da vista de Deos depois do ultimo dia de Juizo.

P. O Padre Eterno tem maõ direita , e esquerda?

R. Naõ ; porque he puro Espirito.

P. Pois senaõ tem maõ direita, como dizemos neste Artigo , que Christo està assentado à maõ direita do Padre?

R.

R. Porque entre nós, quando um Príncipe honra muito a huma peſſoa, a poem á ſua mão direita, que he a mayor honra que lhe pôde dar; e aſſim os ſagrados Apoſtolos accommodando-ſe com o noſſo modo de fallar, para nos dizerem, que Chriſto tem a gloria, que havemos dito, nos dizem, que eſtá ſentado à mão direita de Deos Padre.

P. De que modo eſtá Chriſto no Ceo, quanto à poſtura do corpo?

R. Eſtá em pé, que eſte he o modo mais perfeito de eſtar o corpo humano, porque eſtar ſentado, ou de outra maneira, he defeito, que nesta vida padece o homem por ſe cançar, e aſſim ſe ſenta, ou ſe deita para deſcançar, mas na Bemaventurança não ha etie defeito;

feito ; e assim nella os corpos glorioſos citaraõ em pe , como cita o de Chriſto noſſo Rey , pois nunca ſe cançaraõ , nem ſe podem cançar.

P. Pois ſe Chriſto eſtà em pe , como dizemos neſte Artigo , que eſtà ſentado?

R. Quizeraõ dar a entender os Apoſtolos neſte modo de fallar , como a gloria , que Chriſto tem , não he gloria de paſſagem , mas de aſſento , e para ſempre.

P. E que mais nos quizeraõ enſinar os Apoſtolos com dizer que eſtà ſentado?

R. Que Chriſto, ultimo noſſo ſim , eſtà no Ceo como Rey, Juiz, e Senhor de todas as creaturas , não só em quanto Deos , mas tambem em quanto homem , e porque

os Juizes , Senhores , e Reys mostram o seu poder , e grandeza sentados nos seus thronos , para significar em como Christo tem a que havemos dito , nos dizem que está sentado.

P. E quanta he a dignidade, que tem a Humanidade Santissima de Christo nosso Rey?

R. He tão grande, por estar unida à Pessoa do Verbo, que he adorada com a mesma adoração , que o mesmo Deos. E tudo o que temos dito comprehendem , e encerrão aquellas breves palavras : *Está sentado à mão direita de Deos Padre.*

P. E Jesu Christo Senhor nosso , onde está agora?

R. Em quanto Deos, em todas as partes, como o Padre , e o Espirito Santo.

G

P

P. E em quanto homem?

R. Esta no Ceo à mão direita do Padre, como fica dito, e no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

P. E como está no Santissimo Sacramento do Altar?

R. Todo Deos, e homem vivo em corpo, e em alma, como está no Ceo.

P. No Ceo em quanto homem está em pé, como se tem dito: logo se naquelle Divino Sacramento está como no Ceo, tambem alli estará em pé?

R. Está naquelle Santissimo Sacramento, como está no Ceo em quanto a toda a sua essencia, e accidentes, pois está alli toda a sua Divindade, e toda a sua Humanidade com toda a gloria, que tem no Ceo, e com todos os demais dotes; mas

mas não está alli qu'ora è a postura do corpo, como está no Ceo, porque não está em pé, nem sentado, nem de outro modo algum dos que cá tem os corpos, nem dos que teráo na bemaventurança.

P. Pois de que modo está aquelle corpo Santissimo no Sacramento do Altar?

R. Está por hum modo tão levantado, que não podemos saber como he, até que este Senhor nos lo mostre, quando gozemos da sua vista no Ceo, ou revelandono-lo antes.

P. Como chamamos a este modo tão alto de estar alli Christo?

R. Modo Sacramental; e assim dizemos, que está Jesu Christo na Hostia, e no Caliz Sacramentalmente.

148 *Mysterios de*

P. E que cousa he estar Christo alli Sacramentalmente.

R. He estar todo em toda a Hostia, e todo em qualquer parte della, por pequena que seja, e todo em qualquer gota dos accidentes do vinho, ao modo da nossa alma, que está toda em todo o corpo, e toda em qualquer parte delle; e assim está a modo de espirito aquelle Santissimo corpo, e sangue de Christo naquelle Divino Sacramento.

P. E por onde nos consta estar todo Christo em qualquer parte da Hostia, e dos accidentes do vinho?

R. Porque a Fè nos ensina, que em qualquer parte, que se parta da Hostia, está todo Jesu Christo, e em qualquer gota dos accidentes
do

do vinho . Logo alli eſtava todo
Chriſto antes que ſe dividiffe a par-
ticula.

P. Antes que ſe conſagre a Hoſ-
tia , eſtã nella Deos , como eſtã em
todas as couſas ; e depois de conſa-
grada, tambem nella eſtã Deos : lo-
go que differença ha na Hoſtia an-
tes que ſe conſagre , ou depois de
conſagrada?

R. Antes que ſe conſagre , eſtã
nella Chriſto ſó em quanto Deos,
como eſtã em todas as demais cou-
ſas ; mas depois de conſagrada, eſtã
em quanto Deos, e em quanto ho-
mem ; e antes que ſe conſagrãſſe
era paõ , e depois de conſagrada
naõ he paõ , porque a ſua ſubſtan-
cia ſe converteo no corpo de Jeſu
Chriſto , e a do vinho no ſeu ſan-
gue , e ſó ficaõ os accidentes.

P. E desde quando està Christo naquello santissimo Sacramento.

R. Desde que o Sacerdote acaba de consagrar.

P. E até quando està alli?

R. Até que as especies Sacramentaes se corrompem.

P. Em se corrompendo as especies, que faz Jesu Christo?

R. Deixa de estar alli.

P. Como se obra este admiravel mysterio?

R. Quando o Sacerdote legitimamente ordenado, com tenção de consagrar, acaba de dizer as palavras da consagração, por virtude, e força dellas se converte a substancia do paõ no corpo de Jesu Christo, e a substancia do vinho no seu sangue.

P. Pois se a substancia do paõ se
converte

converte só no corpo, e a do vinho só no sangue, não estará todo Christo na Hostia, e todo no Caliz, como fica dito?

R. Todo Christo está na Hostia consagrada, e todo no Caliz, porque o corpo, que alli se consagra, he corpo vivo, unido com a sua alma, q̄ lhe dà vida, e tem o seu sangue, e o sangue, q̄ se consagra, he tambem sangue que está no corpo vivo, e vevas de Christo; e aquella Humanidade, que resulta da alma, e do corpo unidos, está unida à Pessoa do Filho, que he verdadeiro Deos; e assim por concomitancia, como dizem os Theologos, está todo Christo na Hostia, e todo no Caliz; ainda que por virtude, e força das palavras, só se converte o pão no corpo, e o vinho no san-

gue de Jesu Christo. alivio, e remedio de todos os nossos males.

P. E depois de consagrada a Hostia, e o Caliz, senão fica alli substancia de pão, e de vinho, que fica?

R. Ficão os accidentes do vinho, e do pão, como são, quantidade, cor, cheiro, sabor, e os demais. Debaixo dos quaes está Jesu Christo do modo, que temos dito.

P. E está Jesu Christo em quanto homem em todas as Hostias, e em todos os Calices consagrados?

R. Em todos está.

P. E se em hum instante consagrassem em todo o Mundo, estaria em todas aquellas Hostias, e Calices Jesu Christo em quanto homem?

R.

determinou a sua bondade infinita?

P. In quanto he certo, que esta Jesu Christo na Hostia, e no Caliz depois da consagração?

R. He de Fè, declarado, e diffinido por tal nos santos Concilios, tirando-o da sagrada Escritura.

P. E já que he de Fè, he Artigo da Fè?

R. Não he Artigo explicito dos doze, que vamos explicando do Credo, mas he Artigo de Fè implicito, ou incluído em hum delles.

P. Em qual Artigo de Fè está incluído?

R. Em o primeiro, naquellas palavras: *Todo poderoso*; porque he tão admiravel; e maravilhoso o Mysterio deste Santissimo Sacramento, que foy obra de todo o poder de Deus.

P.

P. E com que diſpoſição ſe ha de receber taõ alto Sacramento, e que effeitos cauſa na alma?

R. Deſta diſpoſição, e dos effeitos, que cauſa nos que bem, ou mal o recebem, trataremos (ſe Deos por iſſo nos der vida, e graça) quando explicarmos os Sacramentos, e chegarmos a tratar deſte Santíssimo Sacramento da Euchariftia, cujos effeitos ſão taõ admiraveis, que ſe ſouber explicar alguns delles, como ſão, cauſará admiração, e devoção o ſabellos. E por agora baſte o que fica dito deſte Divino Sacramento, e deſte Artigo.

S. Philippe.

Donde ha de vir a julgar os vivos, e os mortos.

P. Que quer dizer este Artigo?

R. Que creyo, que Jesu Chritto, em quanto homem, ha de vir do Ceo Empyreo, donde agora esta, à terra o ultimo dia, a julgar todas as creaturas racionaes.

P. Quando ha de ser aquelle dia?

R. Não o sabemos, porque he segredo, que Deos reservou para si só.

P. Já que não se sabe de certo, ha verà alguns sinaes antes d'elle, que mostrem que está visinho?

R.

R. Sim haverá ; e os que avonta
res. A Prègação do Santo Euan-
gelho por todo o Mundo : a vini-
da do Antichriſto ; e os mais viſi-
nhos ſeraõ o eſcurecer-ſe o Sol, e
a Lua, e os outros que diz o Euan-
gelho.

P. Ha de fazer Jeſu Chriſto a
quelle Juizo em quanto Deos, ou
em quanto homem?

R. O Juizo exterior ; e viſivel
ha-o de fazer em quanto homem,
porque em quanto Deos, naõ he
viſivel com os olhos do corpo ; e
quando ſe diz, que o Padre a ne-
nhum julga, ſe entende deſte Jui-
zo exterior, que deu a ſeu Filho;
porque interiormente todas as tres
Divinas Pelloas julgaõ igualem-
te.

158 *Mysterios de*

P. E antes daquelle Juizo Uniuersal, ha outro Juizo para cada pessoa em particular?

R. Sim ha ; porque cada hum quando morre, he julgado conforme as obras, que tem feito.

P. Como se faz este Juizo particular?

R. No primeiro instante, que a alma deixa de informar, e dar vida ao corpo, elevando Deos o entendimento daquella alma, lhe manifesta todas as suas obras, e o premio, ou castigo, que conforme a ellas merece.

P. E feito este Juizo, que se faz da alma?

R. Se naquelle instante està em graça de Deos, e nenhuma pena deve pelas suas culpas, começa a gozar da gloriosa vista de Deos, pa-

P. Se sempre se vay para o Céo.

P. Se ella tem graça, só com o peccado original, para onde vay?

R. Para o Limbo dos meninos, como fica dito.

P. E se está naquelle instante com peccado mortal proprio, para onde vay?

R. Para o Inferno, condemnado para sempre a eternas penas.

P. Se morre em graça de Deos, devendo alguma pena pelas ſuas culpas, para onde vay?

R. Ao Purgatorio, como já fica dito no primeiro Artigo.

P. Quando Christo vier a julgar naquelle ultimo dia, haverá algũa peſſoa, q̃ não tenha padecido a morte?

R. Não; porque antes, que venha haõ de morrer todos.

P. Pois se todos haõ de morrer, já

160 *Mysterios de*

já estaraõ todos julgados?

R. Todos estaraõ ja julgados com Juizo particular, como fica dito.

P. Pois se saõ já julgados todos, para que há de haver outro Juizo de todos juntos?

R. Porque haverà muitos, cujo premio, ou pena accidental, não se lhes acabará de dar, até que se acabem todos os homens; e assim quiz, que houvesse dia em que se vissem as obras todas de todos os filhos de Adam, e o premio, ou castigo, não só effencial, mas tambem accidental, que por ellas mereceraõ.

P. E que mais causas ha para que se faça aquelle Universal Juizo?

R. Ha outras muitas; mas agora só diremos duas, e seja a primeira,

meira . e a mais principal : quer Deos , que naja aquelle Juizo, para mostrar a todas as creaturas intelle-
ctuaes , como tudo o que fez desde o principio do Mundo , atè aquelle dia , e o que ha de fazer por toda a eternidade , he juſto , e feito com infinita Sabedoria , e paternal Providencia.

P. Segundo iſſo, alli veremos porque nesta vida muitos dos amigos de Deos foraõ desprezados, e perseguidos; e pelo contrario muitos dos peccadores levantados, e honrados, e cheyos de bens temporaes?

R. Affim he, que de todos nos darà alli Christo Senhor noſſo inteira razaõ, porque se fez affim, e nos mostrarà as juſtas causas, que para tudo teve, e como todos os ſeus Juizos foraõ rectos; e os dos
homens,

162 *Mysterios de*

homens, que iulgarão o contrario. fãos, e vaõs.

P. Qual he a segunda causa, por que ha de haver Juizo Universal?

R. Quiz tambem Deos, que houvesse Juizo Universal, porque como nesta vida, as obras que os homens fizeraõ, naõ as fez sómente a alma, mas juntamente com o corpo, naquelle dia todo o homem em corpo, e alma ouvisse do Juiz visivel Christo Redemptor nosso a sentença de todas as suas obras, e conforme a ellas, receba todo o premio, ou todo o castigo merecido para sempre na alma, e no corpo.

P. Tem-se dito, que quando Christo vier a julgar, haõ de ser mortos todos; pois se isto ha de ser assim, como dizemos neste Artigo, que ha de vir a julgar os vivos,

vos , e os mortos?

R. Pelos mortos ſe entendem todos os que até aquelle dia tiverem morrido , e pelos vivos os que o eraõ naquelle ultimo dia , porque muitos ſeraõ vivos aquelle dia, pequenos , e grandes , ainda que neceſſariamente haõ de morrer todos antes que o Juiz venha.

P. Podem ter outro ſentido eſtas palavras?

R. Sim tem , e ſe entende pelos vivos os que agora confeſſamos a Fé deſte Artigo, e pelos mortos os que até aqui morrerãõ ; e o meſmo ſe dirã dos que depois de nõs morrermos , confeſſarem eſte Artigo até o fim do Mundo. E em ſentido moral , pelos vivos ſe podem entender os Juſtos , e pelos mortos os peccadores.

R:

P. E como se ha de fazer aquelle Juizo?

R. Mortos todos, mandarà Christo a hum Anjo , que levante huma voz , com que diga , que todos os mortos resuscitem , e vaõ ao Juizo; a qual voz terà tal força , e virtude, que em soando, resuscitarão todos , e obedecendo irão, ao Juizo.

P. A que parte de terra irão todos a ser julgados?

R. Ao Valle de Josafat, onde diz Deus pelo Profeta Joel , que junta-
rà todas as gentes para este fim.

P. Aonde està aquelle Valle?

R. Està entre os dous montes Olivete , e Sion , e neste està a Cidade de Jerusalem, e o monte Calvario , onde morreo Christo nosso bem para remir o genero humano, e no Olivete sobio aos Ceos , onde
estará

estarà prè que venha a fazer o Uni-
verſal Juizo.

P. E juntando-se todos no lugar
finalado, haõ de estar todos juntos,
bons , e maos , huns entre outros,
ou como haõ de estar?

R. Os condénados haõ de estar
na terra cubertos de fogo , que os
atormentará , como o que haõ de
padecer no Inferno.

P. E os Justos como haõ de estar?

R. No ar , onde ha de estar Jesu
Christo , ſahindo a recebello alli
quando vier.

P. Como ha de vir Jesu Christo,
Juiz dos vivos , e mortos, a fazer
este Juizo?

R. Virà com grande gloria , e
magestade , acompanhado de todos
os Anjos , e da Virgem Santissima
ſua Mãy , e Senhora noſſa , e dos
demais,

demais, que entaõ estiverem no Caeu em corpo, e alma resuscitados, se houver alguns. E diante virà hum Anjo com a insignia da Cruz, como Estendarte daquelle Emperador, Senhor de todo o creado.

P. Para que ha de trazer a Cruz ao Juizo?

R. Para consolação, e gosto dos seus amigos, e para terror, e espanto dos seus inimigos.

P. E com todo aquelle acompanhamento, aonde parará Jesu Christo?

R. No ar, encima do Valle de Josafat, sentado, como em real throno, em huma grande, e fermosa nuvem, a qual terá tal figura, e resplendor, que cause aos maos tormento, e pena, e aos Justos consolação, e alegria.

P. Posto o Juiz no seu throno, e juntos todos os que virão ao Juizo; que se ha de fazer?

R. Manifestar-se-hão todas as obras boas, e más de todos.

P. Como se haõ de manifestar?

R. Mostrarà Christo a cada hum clara, e distintamente todas as suas obras, e os meynos, e fins com que as fez, trazendolhas todas à memoria, e do mesmo modo manifesta-rà a cada hum as obras de todos os demais.

P. E que mais se ha de manifesta-r naquelle Juizo,

R. Mostrarse-hão a todos clara, e distintamente os fins, e as razões, que Deos teve para fazer tudo o que até entãõ terà feito, para que todos vejaõ quaõ justificadas são todas as obras deste Senhor, e quan-

to justamente dà a cada hum o que aquelle dia lhe aara , castigauuo para sempre os maos , e premiando para sempre os bons.

P. Justificada a causa de Deos , e manifestadas as obras de todos, que se ha de fazer?

R. Pronunciarà Jesu Christo nosso summo bem a sentença , com aquellas palavras do Euangelho: *Vinde bemditos de meu Padre , e possahi o Reyno , que vos tenho a pparelhado desde o principio do Mundo. E aos maos dirà : Apartai-vos de mim malditos, ide para o fogo eterno , que está aparelhado para o Demonio, e para todos os seus Anjos.*

P. Dada esta sentença , que ha de succeder?

R. Cahirão os condemnados no Infern

Inferno. onde estarão para sempre, e os bons sobirão com Christo ao Ceo a gozar de Deos por toda a eternidade.

A R T I G O VIII.

S. Bartholomeu.

Creyo no Espirito Santo.

P. Que quer dizer este Artigo?

R. Que creyo, que em Deos ha huma Pessoa, que se chama Espirito Santo, a qual he Deos como o Padre, e o Filho.

P. E quem he este Soberano Espirito?

R. He a terceira Pessoa da Santissima Trindade, a qual procede do Pay, e do Filho pela vontade,

H como

como de hum só principio, do modo, que fica explicado no primeiro Artigo.

P. Este nome *Espirito Santo*, convem a outra cousa mais, que a esta Divina Pessoa?

R. Se se toma só por cousa espiritual, convem ao Padre, e ao Filho, e tambem aos Anjos, e às Almas Santas; porque são Espiritos, e Santos, e neste sentido convem este nome à terceira Pessoa da Santissima Trindade; por excellencia a respeito das creaturas.

P. Porque lhe convem por excellencia a respeito das creaturas?

R. Porque he supremo Espirito, e summamente Santo, e he Author de todos os Espiritos creados, e de toda a Santidade, como o Padre, e o Filho.

P.

P. Pòde este nome *Espirito Santo* tomar-se em algum sentido, que só convenha a esta Divina Pessoa?

R. Se o nome *Espirito Santo* se toma por cousa espirada, que tem seu ser em ser espirada, neste sentido convem só à terceira Pessoa da Santissima Trindade; porque só ella, entre todas as Pessoas increadas, e creadas procede deste modo.

P. Porque razão accrescentaraõ a este Artigo os Santos Concilios no Credo, que se canta na Missa aquellas palavras: *Senhor, vivificador, que procede do Padre, e do Filho,* e as que a estas se seguem?

R. Para desfazer os erros, que contra esta Divina Pessoa naquelles tempos se levantaraõ, provando com aquellas palavras, como o *Espirito Santo* he verdadeiro Deus,

igual com o Filho, e com o Padre, procedendo igualmente como de hum só principio, pela vontade do Padre, e do Filho.

P. Como produzem o Padre, e o Filho ao Espírito Santo?

R. Já fica explicado no Artigo primeiro, ao qual me remetto; e deste Artigo basta o que temos dito.

A R T I G O IX.

S. Mattheus.

Creyo na Santa Igreja Catholica, na Communicação dos Santos.

P. Que quer dizer a primeira parte deste Artigo?

R. Que tenho por certissimo
sem

sem alguma duvida, que ha Igreja, e que isto he Artigo de Fé.

P. Que cousa he esta Igreja, que cremos, que ha?

R. Todas as pessoas que tiveraõ, tem, e haõ de ter verdadeira Fé, com a qual se conhece o verdadeiro Deos, e as suas Divinas perfeiçoens. E assim esta Igreja he a Congregaçãõ de todos os fieis unidos, e congregados em huma mesma Fé verdadeira.

P. Porque se chama, e he esta Igreja huma, pois tem havido, ha, e haverà no Mundo tantas Congregaçoens de fieis?

R. Porque todos os que foraõ, são, e seraõ fieis até o fim do Mundo, conhecem, e conhecerãõ hum verdadeiro Deos, hum na Essencia, e Trino nas Pessoas, e tem por seu

Redemptor só a Iesu Christo nosso summo bem.

P. Ha outra razaõ, pela qual se mostre, que todos os fieis constituem huma só Igreja?

R. Sim ha, e he, porque todos tem huns mesmos Sacramentos, huma mesma Fé, e huma Cabeça, que he Christo no Ceo, e o Papa seu Vigario na terra.

P. E quem he o Papa?

R. He o Romano Pontifice, Cabeça visivel de toda a Igreja, a quem Christo deu as suas vezes, e lhe cõmunica toda a sabedoria, que ha mister para governar a sua Igreja sem errar. E assim he certo, e verdadeiro o que nos declara por tal, como Pay universal desta Igreja.

P. E quanto he certo o que assim nos declara?

R.

R. He taõ certo , que he de Fé , se elle como tal o determina.

P. Porque havemos de crer de Fé , o que o Papa determina como tal , pois he homem , e todos os homens podem errar ?

R. Porque quando declara algũa verdade em quanto Papa, e Cabeça de toda a Igreja, tem a assistencia do Espirito Santo, que nem pôde errar, nem permittirá que o Papa naquella declaração erre.

P. Pois porque não permittirá Deos, que o Papa em alguma occasião erre ?

R. Porque assim o tem este Senhor determinado.

P. Por onde sabemos ter Deos determinado , que nunca o Papa erre no que assim determinar?

R. Sabemos isto por Christo Sei

1. hor Noffo, que fallando com São Pedro, lhe disse. *Que tinuo rogado por elle, para que não faltasse a sua Fé*: que foy o mesmo, que dizerlhe, que tudo o que São Pedro, e seus legitimos successores determinassem de Fé, o seria sem alguma duvida.

P. Porque se chama esta Igreja Santa?

R. Porque a sua Cabeça, que he Christo, he Santa, e tem Sacramentos Santos, Ley, e Fé Santa, e porque sempre tem havido, ha, e haverá, até que o Mundo se acabe, nesta Igreja pessoas amigas de Deos, com Fé viva, caridade, e graça, em que consiste a verdadeira santidade.

P. E estão sempre em graça todos os filhos da Igreja?

R;

R. Não, porque também ha nei-
la peccadores, os quizes, em quaisto
conservaõ inteira a verdadeira Fé
saõ membros seus, não vivos, mas
mortos, por lhes faltár a graça,
que he a vida da alma.

P. E poderão os que huma vez
saõ membros mortos, tornar a ser
membros vivos?

R. Podem; porque se tem verda-
deiro pezar dos seus peccados, e
verdadeiro proposito da emenda,
mediante o Sacramento da peniten-
cia, tornaõ a recuperar a graça, e
amizade de Deos, com que se fazem
membros vivos deste corpo mysti-
co da Igreja.

P. Porque se chama esta Igreja
Catholica?

R. Porque abraça, e comprehen-
de todos os fieis, que estão espalha-

ces, e divididos por todo o Mundo, e assim he Universal Igreja, que isto quer dizer Catholica, e porque ninguem se pòde salvar fóra della.

P. Esta Igreja pòde em algum tempo faltar?

R. Não, porque ha de durar tanto como o Mundo; e assim nella haverà sempre pessoas, que tenhaõ, e conservem a verdadeira Fé, em as quaes se conservará a Igreja.

P. Pois o AntiChristo não ha de acabar a todos os que forem Christãos, que não o quizerem adorar?

R. Não: antes naquelles tempos tão trabalhosos para os fieis haverà grandes Martyres, e fortissimos Confessores, que confessarão a Fé verdadeira, e por ella, com o favor de Deos, sofrerão todos os trabalhos com firme constancia.

P.

P. Teraõ todos os Christaõs, naquelle perseguiçao, fortaleza para não deixar a Fè?

R. Não; porque muitos faltaraõ a ella, pela cruel perseguiçao, e astucia daquelle Tyranno.

P. E por onde sabemos, que nenhuma heresias, nem tyrannos haõ de acabar a Igreja, por mais que a persigaõ?

R. Sabemolo por Christo Senhor nosso, que disse a S. Pedro, que fundava sobre elle a sua Igreja, e que não poderia todo o Inferno prevalecer contra ella.

P. Que quiz dizer Christo nisto?

R. Que juntos tyrannos, heresias, e demonios, ainda que algumas vezes a maltratassem com as suas perseguiçoens, nunca a acabariaõ, mas que permanecerà até o

ultimo dos dias, huma, Santa e Catholica.

P. Quantas partes tem esta Igreja?

R. Duas: Militante, e Triunfante.

P. Qual he a Militante?

R. A Congregação dos fieis, que vivem neste Mundo em carne mortal, que he a que temos explicado até aqui nas perguntas passadas.

P. Porque se chama esta Igreja Militante?

R. Porque tem perpetua guerra com seus inimigos o Múdo, o Diabo, e a Carne, que por isso chamou o Santo Job a esta vida do homem, guerra.

P. Qual he a Igreja Triunfante?

R. Aquella felicissima Congregação de bemaventurados, que gozaõ

zaõ já da viita clara de Deos, e gozarão por toda a eternidade.

P. Porque ſe chama Triunfante?

R. Porque os que deſta Igreja Militante paſſaraõ a ella, triunfaõ de ſeus inimigos o Mundo, Carne, e Demonio, e livres já das moleſtias deſta vida, gozaõ ſeguros a eterna bemaventurança.

P. Saõ duas eſtas Igrejas?

R. Naõ; mas duas partes de huma meſma Igreja, que tem hum meſmo Rey, Deos, e Senhor, e huma meſma graça, e caridade.

P. Os que deſta vida paſſaõ à bemaventurança, levaõ as meſmas virtudes, que tiveraõ na terra?

R. A caridade, e a graça, que tiveram na Igreja Militante, levaõ à Triunfante, e à ſua medida ſe lhes dà a gloria, que gozaõ.

P.

P. E entraõ no Ceo com os haõ bitos da Fè, e da Esperança, que cà tiveraõ?

R. Com os merecimentos destas virtudes entraõ, mas com ellas naõ, porque naõ saõ necessarias.

P. E porque naõ saõ necessarias estas duas virtudes na bemaventurança?

R. Porq̃ a Fè he do que naõ vemos, e na gloria ve-se a Deos claramente, e tudo o que nesta vida cremos; e a Esperança he do que naõ possuimos, e no Ceo possuimos a Deos, e nelle tudo o que nesta vida esperamos.

Segunda parte deste Artigo.

Crejo na Communicação dos Santos.

P. Que quer dizer esta segunda parte?

R. Que nesta Igreja tem havido, ha, e haverá sempre pessoas em graça, e amizade de Deos, unidas com a sua Cabeça Christo, e entre si com o vinculo da caridade, que isto significa aqui este nome *Santos*.

P. E como he certo, que tem havido, ha, e ha de haver sempre Santos nesta Igreja, no sentido, que fica dito?

R. He de Fè; e dizer o contrario he contra este Artigo.

P. Que quer dizer a palavra *Comunicação*?

R.

R. Que creyo, que entre estes Santos, que são os que estaõ em graça, e amidade de Deos, e são vivos membros do corpo mystico de Christo, ha huma maravilhosa cõmunicaçãõ entre si, e com Jesu Christo, e com o Espirito Santo.

P. Como se communicãõ os Justos com Christo?

R. Como sua Cabeça, que influe, e communica seus merecimentos aos que estaõ com elle unidos por graça, como membros vivos.

P. Como se communicãõ com o Espirito Santo?

R. Porque este Soberano Espirito he o que lhe dà esta vida da graça, e a causa nelles, e nelles vive, mora, e reyna, e os faz em certo modo mais huns entre si, do que o são os membros de hum corpo humano.

P.

P. A obra da Santificação se ter-
dito no primeiro Artigo, que é
commum a toda a Santíssima Trin-
dade, por ser obra *ad extra*: logo
sendo isto assim, como se tem dito
na resposta passada, que os Justos
se cõmunicaõ com o Espírito San-
to, porque lhes dà a vida da graça?

R. Todas as tres Divinas Pessoas
justificaõ aos Justos, e habitaõ nas
suas almas mediante a graça, po-
rèm attribue-se a obra da justifica-
çaõ ao Espírito Santo, porque se
lhe attribue o amor, e a bondade,
donde nasce a obra da justificação.

P. Como se communicãõ os Jus-
tos entre si?

R. Porque estando todos unidos
entre si, mediante a caridade, par-
ticipaõ de hum mesmo Espírito, e
da virtude de huma mesma Cabeça;
e por

por serem membros vivos de hum mesmo corpo , de necessidade se segue communicarem-se nos bens, e nos males.

P. De que modo communicação entre si os seus bens , e os seus males?

R. Porque como estão unidos entre si com caridade , o amor, que entre elles causa esta virtude , lhes faz sentir a huns os trabalhos dos outros, e tellos como proprios, e desejar o seu remedio; e este mesmo amor faz que gozem dos seus bens, como succede entre os membros de hum mesmo corpo humano.

P. E em que bens se communicão os Justos?

R. Na graça, pela qual são filhos adoptivos de Deos, e na Fè, Esperança,

rança, e Caridade, porque todos os Justos tem estas virtudes, e participão de huns mesmos Sacramentos, e por elles cada vez que os recebem, se lhes communica novo augmento de graça; e pelo consequente se fazem mais amigos de Deos, e mais se unem entre si. E tambem communicão huns a outros as suas boas obras.

P. Como communicão entre si os Justos as suas boas obras?

R. Applicando huns a outros alguma cousa do que por suas boas obras merecem.

P. Quando hum Justo faz huma boa obra, pôde communicar a outro algum augmento de graça, que elle merece por aquella obra?

R. Não; porque o augmento de graça a ninguem se dà, senão por
acto

acto proprio; nem pôde hum, ainã
 a que queira, communicar a ou-
 tro a graça, que se lhe dà pela sua
 obra meritoria.

P. Pois que outra cousa ha na
 obra do Justo, que possa communi-
 carse a outros, fóra do augmento
 da graça?

R. Tres cousas ha nas obras boas.

P. Quaes são estas tres cousas?

R. Augmento de graça, impe-
 tração, e satisfação.

P. E quaes são as que se podem
 communicar?

R. A impetração, e a satisfação.

P. Que cousa he augmento de
 graça, e como se dà?

R. Quando o Justo faz alguma
 obra merecedora deste augmento,
 dalhe Deos por ella nova graça,
 com a qual cresce a que tinha, e por
 ella

ella se faz mais amigo de Deos, e adquire direito a mayor gloria. Este he o principal effeito da obra meritoria, o qual não pôde communicar-se senão ao que a faz.

P. E que cousa he satisfação?

R. He satisfazer, ou pagar nesta vida toda, ou parte da pena temporal, que hum deve pelos peccados, que commetteo já perdoados, a qual pena se ha de pagar no Purgatorio, se cá senão satisfaz por ella.

P. E como se satisfaz por esta pena?

R. Pela obra boa, que faz o Justo, merecedora desta satisfação, lhe perdoa Deos a pena temporal, que devia pelos seus peccados já perdoados.

P. E perdoa-se por qualquer obra

obra satisfatoria , ao que a faz , toda a pena, que deve?

R. Se a tal obra o merece , toda se lhe perdoa ; e senão merece tanto, perdoa-selhe alguma parte, conforme o seu merecimento.

P. Que cousa he impetração?

R. Alcançar de Deos o que se lhe pede.

P. Estes dous effeitos das obras boas , que são impetração , e satisfação , podem communicarse a todos os fieis?

R. A impetração a todos se pôde comunicar , ainda que sejaõ peccadores , e ainda infieis ; pois podemos rogar a Deos por todos, e algumas vezes alcançar a sua conversão , como se diz de Santo Eltevaõ , que alcançou a de S. Paulo.

P. Pòde-se pedir , e alcançar de
Deos

Deos mais que o perdão dos peccados?

R. Bem se podem pedir, e alcançar outros bens espirituaes, e tambem corporaes.

P. E a satisfação a quem se pôde comunicar.

R. Sómente aos Justos.

P. E porque senão pôde comunicar aos peccadores?

R. Porque a satisfação alcança perdão da pena temporal, devida pelo peccado já perdoado, e assim, para huma pessoa gozar deste beneficio, he necessario, que esteja em graça, e amizade de Deos.

P. Pois ao que está em peccado mortal, não se lhe poderia perdoar a pena, que devia por outros peccados mortaes já perdoados?

R. Não; porque o que está em
pecca

peccado mortal, por ser inimigo de Deos, he totalmente indigno de qualquer perdaõ de culpa, e pena, e pelo peccado ultimo, que commetteo, se fez de todo incapaz do perdaõ da pena dos peccados passados perdoados.

P. Pois já que elle não merece por si o perdaõ da tal pena, não o merecerá o que por elle offerece a satisfacão, pois he amigo de Deos?

R. Não; porque esta communicacão da satisfacão de huns a outros, funda-se na uniaõ, que entre si tem os Justos, mediante a graça, pela qual são membros do corpo mystico da Igreja, unidos pela caridade entre si, e com Christo sua Cabeça, o que não tem o peccador, e por isso he incapaz desta communicacão, como he o membro mor-

to do corpo humano incapaz de bens, que participão os membros vivos huns dos outros.

P. Como se comunica a satisfação entre os Justos ?

R. Quando o que está em graça faz alguma obra, pela qual merece, que Deos lhe perdoe alguma pena devida pelas suas culpas, pôde applicar o perdão daquella pena à pessoa, que quizer, e isto he communicalhe a sua satisfação.

P. E que bem lhe vem por aquella satisfação à pessoa, a que se applica?

R. O perdoar selhe a pena, que se havia de perdoar à pessoa, que fez a boa obra.

P. Logo se a pessoa a quem se applicou a satisfação, merecera estar no Purgatorio, por exemplo qua-

quatro dias , sem ella fazer alguma obra , se lhe perdoará toda aquella pena, se a obra, que se lhe applicou, o merecia ?

R. Sim perdoará , e não devendo mais , se morresse sem fazer de novo algum peccado , hiria ao Ceo, sem entrar no Purgatorio.

P. Se o que applicou a sua satisfação a outro , morresse em acabando de lha applicar, sem fazer para si outra obra satisfatoria , não devendo pelas suas culpas passadas mais que aquelles quatro dias de Purgatorio , que applicou ao outro, para onde hiria?

R. Que hiria ao Purgatorio a pagar aquella pena , que devia , e se não tivera applicado a outro a sua satisfação , hiria direito ao Ceo.

P. Qual será melhor, applicar cada hum

hum por si a sua satisfação, ou applicalla por outro, se applicada por si, ha de hir mais de pressa ao Ceo?

R. Se de applicalla por outro, nenhum bem se seguirá ao q̄ a applica, melhor fora applicalla por si; mas segue-seihe grande bem, applicando-a pelo proximo.

P. Que bem he este, que se segue de applicalla por outro?

R. O augmentar se a graça ao que dà a sua satisfação, por aquella obra de caridade, que exercitou com o seu proximo, ao qual augmento de graça corresponde outro tanto de eterna gloria.

P. Pois não he tambem obra boa, e merecedora de augmento de graça offerecer por si a sua satisfação, para ver mais de pressa a Deos, pois he obra de caridade feita para bom fim?

R. Obra he de caridade , a qual bein ordenada começa por si mesma , e por conseguinte he merecedora de augmento de graça.

P. Pois qual será melhor offerecella por si, ou por outrem, porque offerecida por si , se lhe augmenta a graça , e se lhe perdoa a pena , e offerecida por outrem, só se lhe augmenta a graça , e fica devendo a pena?

R. Se a acção de offerecella he de igual merecimento offerecida por si, que por outro, melhor será offerecella por si , pela razão já dita ; mas se he de mayor merecimento offerecella pelo proximo , melhor será offerecella por elle.

P. Porque he melhor offerecella pelo proximo , ainda que seja de mayor merecimento , pois não se
 lhe

lhe perdoa a pena ?

R. Porque qualquer augmento de graça he de tanto valor , e estimação , que he pouco soffrer qualquer pena temporal pelo alcançar , pois esta he mal finito , e a gloria , que corresponde ao augmento da graça , he eterna.

P. E qual será obra mais meritoria offerecer a satisfação por si , ou por outro ?

R. Não se pôde dar nisto regra determinada; porque as circumstancias da obra podem augmentar , ou diminuir o merecimento , e assim taes circumstancias pôde ter offerecida por si , que seja mais meritoria , que offerecida por outro ; e pelo contrario pôde tambem ter taes circumstancias offerecida pelo proximo , que seja mais meritoria , que

198 *Mysterios de*

offerecida por si, pois padecer por outrem he mais difficultoso, que padecer por si mesmo; e assim he obra mais ardua, e por conseguinte mais meritoria.

P. Supposto o que fica dito, que querem dizer em summa as palavras deste Artigo, que vamos explicando, que são: *Crejo na Communicação dos Santos.*

R. Que crejo, que entre os Santos, que são os que estão em graça de Deos, e são membros vivos de Christo, ha alguma communicação nas boas obras.

P. Em que consiste esta communicação?

R. Em que qualquer Justo pôde ajudar aos de mais Justos cõ as suas boas obras, rogando a Deos por elles, e applicandolhe a sua satisfação;

fação , como fica dito ; a qual não se pôde applicar aos pecadores, ainda que se pôde rogar , e impetrar por elles , como já fica explicado.

P. E às Almas do Purgatorio pôde-se-lhe applicar esta satisfação?

R. Pôde , porque estão em graça , e amizade de Deos, e tem divida que pagar , que he o que se requer para poder gozar deste beneficio ; e assim ellas , e os Justos que vivem na terra, são capazes para receber esta satisfação , e as indulgencias da Igreja.

P. Os bens sobreditos os recebem os Justos pelas boas obras dos seus proximos , se elles huns a outros as applicação , mas se o Justo quando faz a obra meritoria, nenhuma coisa applica aos de mais, nem roga por elles , vir!hes ha acs outros Justos

algun bem daquella obra ?

R. São taõ agradaveis a Deos as obras boas dos seus amigos, que por ellas muitas vezes faz novas misericordias aos de mais Justos, sem que os que as obram, lho pessaõ, e esta he huma maravilhosa communicaçãõ, que entre si tem os Justos das suas obras.

P. E de mais dos sobreditos participaõ os Justos de alguns bens ?

R. Participaõ tambem dos suffragios cõmuns da Igreja, que he outro bem muy grande.

P. Toda a sobredita communicaçãõ he entre os Justos desta Igreja Militante, e os do Purgatorio. Pergunto : Ha tambem alguma communicaçãõ com os da Igreja Triunfante, que saõ os Bemaventurados ?

R.

R. Sim ha, porque nos encomendamos a elles, e lhes pedimos nos alcancem de Deos o q̃ desejamos e elles com a sua intercessãõ nos alcançaõ deste Senhor muitos bens, e por elles nos faz muitas misericordias.

A R T I G O X.

S. Simãõ.

Creyo na Remissaõ dos peccados.

P. Que quer dizer este Arrigo ?

R. Que creyo , que nesta Igreja Militante ha poder para perdoar peccados.

P. Como pòde perdoar a Igreja os peccados ?

R. Mediante os Sacramentos do Bautismo, e da Penitencia.

202 *Mysterios de*

P. E que peccados se perdoão pelo Bautismo?

R. O peccado original , e os que com elle estiverem.

P. E pelo Sacramento da Penitencia , que peccados se perdoão?

R. Todos , os que depois do Bautismo se commetterem.

P. E este poder tão grande de perdoar peccados , quem o deu à Igreja?

R. Jesu Christo Senhor nosso , Deus , e Homem verdadeiro , o qual com sua Paixão , e morte , nos mereceo o perdoão dos nossos peccados.

P. A quantas pessoas desta Igreja deu Jesu Christo este poder?

R. Aos Ministros destes dois Sacramentos , Bautismo , e Penitencia.

P.

P. Quem são os Ministros de-
res dous Sacramentos?

R. Do Bautifmo , em caso de
necessidade , todas as pessoas , que
tem inteiro uso da razão.

P. E do Sacramento da Peniten-
cia quem são os Ministros?

R. Sómente os Sacerdotes legi-
timamente ordenados.

P. E que peccados podem per-
doar os Sacerdotes com este poi-
der , que Christo lhe deu?

R. Todos quantos os homens
commetterem, pedindo do coração
delles perdão.

P. Quantas vezes se podem per-
doar ao peccador os seus peccados?

R. Todas as vezes , que do co-
ração pedir perdão delles , por
graves , e enormes , que sejaõ.

P. Que ha de fazer o peccador
para

para alcançar verdadeiro perdão dos seus peccados?

R. Ajudado da Divina graça, deve pezarlhe de todo o coração de haver offendido a Deos nosso summo bem, e ter hum firme, e verdadeiro proposito de não o offender mais por nenhuma cousa, e confessar a legitimo Confessor todos os seus peccados mortaes, com as circumstancias necessarias.

P. E como se lhe perdoarão os seus peccados?

R. Fazendo o que fica dito, e absolvendo-o o Confessor, se lhe perdoão todos os seus peccados.

P. E se o peccador tivesse verdadeira dor dos seus peccados, e firme proposito da emenda, e grande desejo de os confessar, e não podendo achar Confessor,

more

morreſſe com eſte deſejo ſem os
confessar, alcançaria perdaõ delles?

R. Se a dor que teve, foy taõ
perfeita, que chegou a ſer contri-
çaõ verdadeira, todos ſe lhe per-
doã, e morre em graça, e amiſade
de Deos.

P. E ſe a dor naõ chegaffe a ſer
mais que attriçaõ, morrendo com
deſejo de confessar todos os ſeus
peccados, alcançaria o perdaõ del-
les, naõ podendo achar Confessor?

R. Naõ, mas com elles iria ao
Inferno.

A R T I G O X I.

S. Thadeo.

Creyo na Reſurreiçaõ da carne.

P. Que quer dizer eſte Artigo?

R.

R. Que creyo , que ha de vir hum dia , em o qual havemos de refuscitar com os nossos proprios corpos.

P. E os que se tiverem convertido na substancia de outros animaes , como bichos , &c. e em outras muitas transmutaçoens, como haõ de tornar , naquell: dia , a ser os mesmos corpos , que eraõ antes que morressem ?

R. Porque he Deos o que nos ha de refuscitar. E assim como este Senhor pòde , e soube fazer as cousas de nada , bem poderà , e saberà fazer de alguma cousa os mesmos corpos que antes foraõ ; pois pòde fazer tudo o que quer.

P. Bem creyo , que pòde Deos , se quer , refuscitarnos ; mas por onde sabemos nós , que quer que
aquelle

aquelle dia resuscitemos todos?

R. Sabemolo pelo Espirito Santo, que pelos Sagrados Apostolos, neste Artigo nos declarou esta sua determinada vontade, e em muitos lugares da Escritura Sagrada.

P. Quanto he necessario crer este Artigo?

R. Tanto, que diz São Paulo, que se não creamos esta verdade, fora vã a nossa Fé, e tambem o fora a nossa esperança.

P. Como se ha de fazer esta resurreição?

R. Quando chegue aquelle dia, em que Deos tem determinado, que resuscitemos todos, mandará aos Anjos, que recolhaõ, e juntem todas as partes dos nossos corpos.

P.

P. E juntas ellas , que se ha de fazer?

R. Mandará Deos a hum Anjo , que levante a voz , dizendo , que se levantem , e resuscitem os mortos.

P. E como resuscitarão ?

R. Tornando se a juntar as nossas almas com os nossos corpos , dando-lhes vida , como antes , e isto he resuscitar , q̄ he o mesmo , q̄ tornar a recobrar o ser , que antes q̄ morressemos tínhamos , o qual havíamos perdido pela morte.

P. Pois resuscitando o homem todo , porque se chama , neste Artigo , a Resurreiçãõ dos mortos , Resurreiçãõ da carne?

R. Porque esta pela morte perde o ser , que tem , e na resurreiçãõ o torna a recuperar.

P.

P. A alma não perde também o ser que tem , quando o homem morre?

R. Não ; porque he immortal , e ha de durar eternamente ; e assim como não pôde faltar o seu ser, não pôde resuscitar, porque resurreiçãõ he recuperaçãõ do ser perdido. E para os Santos Apostolos nos ensinarem, que com a morte só o corpo acaba , e não a alma, chamarão à nossa resurreiçãõ , Resurreiçãõ da carne.

P. De que idade havemos de resuscitar?

R. De idade perfeita.

P. E de que tamanho haõ de ser os nossos corpos , quando resuscitarmos ?

R. Do que cada hum tivera ; se chegasse a idade perfeita , e as causas

causas do seu augmento não lho impedirão.

P. Não de resuscitar todos com corpos perfeitos, ou com algum dos defeitos, que cá tiverão?

R. Todos não de resuscitar sem algum defeito, e assim... natural não de ter de todo corpos perfeitos, não só os Bemaventurados, mas também os meninos no Limbo, e os condemnados no Inferno.

P. E como sabemos, que isto ha de ser assim?

R. Porque sabemos, que a resurreição ha ser obra só de Deos, o qual faz todas as suas obras perfeitas, e sem algum defeito.

P. Pois se todos não de resuscitar com corpos perfeitos, em que se não de differenciar os Bemaventurados dos que o não são?

R.

R. Em que eſtes ſó terãõ a perfeiçãõ natural; mas os Bemaventurados ſobre eſta, terãõ os quatro dotes da gloria, os quaes naõ terãõ os condemnados.

P. E quaes ſãõ eſtes dotes?

R. São quatro, Impaſſibilidade, Agilidade, Subtileza, e Claridade.

P. Em que conſiſte o dote da Impaſſibilidade?

R. Em que reſuſcitando qualquer Bemaventurado, nenhum trabalho, pena, ou dor ha de padecer no interior, nem no exterior.

P. E ſe hum Bemaventurado paſſaſſe pelo fogo do Inferno, naõ o queimaria?

R. Naõ, nem receberia pena de ver os condênados padecer os tormentos, que padecem, ainda que viſſe

visse entre elles a seus proprios pays.

P. E os Demonios não lhe poderiaõ fazer algum damno no corpo , ou na alma?

R. Nem os Demonios , nem os elementos, nem outra alguma creatura pôde , nem poderá fazer a hum Bemaventurado mal algum , por pequeno, que seja , nem causarlhe huma minima pena ; e isto he serem os Bemaventurados impassiveis.

P. Em que consiste o dote da Agilidade?

R. Em poder moverse o Bemaventurado para onde , e como quizer.

P. E se quizer , poderá moverse pelo ar , e desde a terra sobir ao Ceo, e do Ceo baixar à terra?

R.

R. Sim poderá, e passará a distancia, que ha da terra ao Ceo, com a velocidade, e presteza que quizer.

P. Em que consiste o dote da Subtileza?

R. ... que possa o corpo do Bemaventurado passar por outro qualquer corpo, sem delle ser impedido, e sem o dividir.

P. Poderá passar por huma parede, ou por huma pedra?

R. Se quer pôde, e poderá penetrar a terra, e a agua, e outro qualquer corpo, como depois do Juizo ha de penetrar os Ceos, pois ha de chegar até o Empyreo.

P. E que cousa he o dote da Claridade?

R. He huma luz, que teráo os corpos gloriosos, com a qual estarão

rão fermosísimos, e mais brilhantes, e resplandecentes que o sol.

P. E esta luz estará sómente na superficie exterior do corpo, ou tambem no interior?

R. Estará em todas as partes do corpo glorioso, exterior, e interiores; e assim estará no coração, e nos ossos, e em todas as demais partes do corpo.

P. Verse-hão todas as partes dos corpos dos Bemaventurados, e toda a harmonia, e disposição, que entre si tem?

R. Todas se poderão ver, o coração, os ossos, e tudo o demais, como se os corpos fossem de hum claríssimo cristal, sendo de carne como o são agora, e desta mesma carne.

P. Teraó todos os corpos dos Bemavenç

Bemaventurados igual fermosura, e claridade?

R. Não, mas huns mayor, que os outros, conforme a gloria da alma; e assim o que tiver mayor gloria essencial, terá mayor claridade, e fermosura no corpo; e entre todos, o de Jesu Christo Senhor nosso he mais resplanden e, e fermosura, e depois delle o da Virgem Santissima sua Mãe, e cada hum destes dous corpos excede em fermosura a todos os demais juntos.

P. Na bemaventurança terão os sentidos exteriores dos Bemaventurados os seus actos proprios?

R. Todas as potencias interiores, e exteriores exercitarão os seus actos, quando o Bemaventurado quizer; e assim quando quizer entender entenderà, e a vontade amarà as

creaturas, e os sentidos exteriores perceberão os seus objectos com grande consolação, e gozto, e assim entenderá, e amará sempre a Deos necessariamente.

P. É em que se deleitará a vista?

R. Em ver todo o vniuerso que quizer ver o Bemaventurado; e particularmente em ver os corpos gloriosos, e sobre todos o de Christo, e o de sua Santissima Mãe.

P. Verse-hão nos Martyres os sinais das feridas, que por Deos receberam?

R. Sim verão, e aquellas partes do corpo, que mayores tormentos, e dores receberão por amor do seu Creador, estarão mais resplandecentes, e fermosas, e a todas os de todos os Martyres juntos excederão em fermosura, e claridade as

Chagas

Chagas dos pés, mãos, e lado de Christo.

P. E os que não foram Martyres, mas sómente Confessores, e por amor do seu Redemptor atormentarão os seus corpos com disciplina, jejuns, cilícios, e outros modos de pena, e tormentos, terão por isto particular resplendor, e fermosura em seus corpos?

R. Não ha duvida, que terão, e a parte do corpo, que for mais atormentada, estará mais resplandecente, e fermosa.

P. E o sentido do olfato em que terá a sua consolação, e gosto?

R. Em perceber o cheiro do seu proprio corpo, e dos outros Bemaventurados, o qual excederá a todos os cheiros aromaticos, que ha na terra.

P. E o ouvido de que ha de go-
ar?

R. Da musica dos Bemaventura-
dos, a qual serà raõ sonora, e taõ
suave, que satisfará totalmente esta
potencia.

P. Pois haõ de cantar e
formadas os Bemaventurados no
Ceo?

R. Depois de resuscitados, assim
ha de ser, porquæ haõ de ter os
instrumentos da voz, como agora
os tem, e có toda a perfeiçaõ; e as-
sim todos terãõ suavissimas vozes.

P. Haõ de fallar huns com ou-
tros com palavras expressas, e for-
madas?

R. Que sim, fallarãõ quando elles
quizerem, como agora fallamos, e
muito melhor; e assim terãõ o
uso de todos os mais sentidos.

AR;

A R T I G O XII.

S. Mathias.

Creio na vida eterna.

P. Que quer dizer eſte Artigo?

R. Que creyo, que depois de terem todos reſuscitado no dia de Juizo, nenhũm ha de tornar a morrer, e que todos do modo, que reſuscitarem, vivirãõ para ſempre por toda a eternidade.

P. E os que reſuscitarem ſem a graça de Deos condemnados ao Inferno, haõ de viver ſempre padecendo aquellas peñas?

R. Sempre por toda a eternidade as haõ de padecer, e aſſim vivirãõ morrendo, deſejando morrer,

e acabar para se verem livres de tantos males, e nunca alcançarão o que desejaõ.

P. E que penas haõ de padecer aquelles miseraveis?

R. Duas, pena de damno, e pena de sentido.

P. Qual he a pena de damno?

R. He carecer para sempre da clara vista de Deos.

P. E qual he a pena de sentido?

R. He o tormento, que padecerão os corpos, e sentidos dos condemnados.

P. E que tormento será aquelle?

R. Todos os condemnados do Inferno serão atormentados com hum fogo taõ activo, e efficaz, que diz Santo Agostinho, que o fogo do Mundo he como pintado em comparaçaõ do fogo do Inferno.

P.

P. E aquelle fogo atormêtará ſómente os corpos, ou també os eſpiritos?

R. Queimarà os corpos, e atormentará os eſpiritos de tal modo, que nunca os conſumirá, para que aſſim ſeja eterna a ſua pena.

P. ... de padecer outro genero de tormento mais que o do fogo?

R. Tambem padecerão hum intoleravel frio, que excederá ao maior, que ſe padeco na terra, e paſſarão de extremo de calor a extremo de frio, ſem que já mais haja para elles meyo de alivio.

P. E os ſentidos haõ de padecer alli outros tormentos, fóra os que temos dito?

R. Sim padecerão, porque cada ſentido exterior, e interior terá a ſua particular pena.

P. Que tormento haõ de padecer os olhos,

K iij

R,

R. Causar-lhe-ha hum tormento nunca imaginado ; huma horrenda vista de espantosas figuras , que os demonios tomarão para atormentar aos miseraveis , e este tormento serà mayor do que se pòde imaginar , por serem mais e mais do que nòs podemos crer as figuras , que para este effeito tomarão os demonios , como por algumas semelhanças exteriores no diz a sagrada Escritura.

P. A donde nos diz alguma cousa disto o Espirito Santo?

R. No livro de Job , onde falando desta espantosa figura , q̄ tomarà o demonio , diz : Quem descobrirà a superficie do seu vestido , e quem serà poderoso para entrar na sua boca ? Quem abrirà as portas cõ que se cobre o seu rosto ? A' roda dos

dos seus dentes está o temor. O seu corpo he como hum escudo de aço, cuberto de escamas taõ travadas entre si, q̃ nem hũ pouco de ar pôde passar por ellas. Os seus olhos vermelhos como quâdo quer amanhahe , o seu espirro hum relampago, da sua boca sahem tochas accesas, e dos seus narizes sahe fumo como de huma panella, que serve, com o seu alento faz arder as brazas, e de sua boca sahem chãmas. Disto se poderà ver, que espantará alli a vista de hum taõ terrivel monstro, com o demais, que no mesmo lugar accrescenta a Escriptura sagrada; e tambem serà atormentado aquelle sentido com a triste vista daquelles miseraveis corpos.

P. E o olfato, que pena passarà?

K iiiij

R.

R. Serà este sentido atormenta-
do com hum insoportavel, e pes-
tilencial fedor, que alli haverà sem-
pre, nascido daquelles corpos tris-
tes.

P. E o ouvido, que tormento
terà.

R. Atormentarão a este sentido
os gemidos, vozes, clamores, e
blasfemias, que alli se ouvirão.

P. Pois de quem haõ de blasfe-
miar os condemnados?

R. Estarão sempre blasfemando
de Deos, e de todos os seus Santos,
de si mesmos, e de todas as creatu-
ras; e isto com huma desordenada
gitaria de innumeraveis vozes des-
iguaes; e este serà o triste canto
daquelle miseravel carcere.

P. E o gosto, que tormento terá?

R. Padecerà hũa insaciavel sede,
e huma

é huma raivosa fome , que ſempre padecerão os condemnados, ſem ter nunca hum minimo alivio para aquella intoleravel pena , que tudo excede o que podemos imaginar.

P. E o ſentido do tacto , que ha de padecer?

R. O fogo , e frio inexplicavel, que já diſſemos ; e aſſim eſtará ſempre padecendo nos ſentidos exteriores.

P. Como haõ de padecer os ſentidos interiores?

R. A imaginação os atormentará com húa taõ vehemente apprehenſão daquellas dores, que em nenhuma outra couſa poderãõ pensar ; e aſſim ella avivará a dor , e a dor a imaginação, para que por todas as partes creſça a ſua pena.

P. E a memoria, q̄ tormento cauſará?

K v

R.

R. O entendimento, e a memoria atormentará aos miseraveis, representando-lhes a tua antiga felicidade, e os seus deleites passados, com que compraraõ taes tormentos; e considerando, que aquelles passaraõ como sombra, e que tu durarãõ para sempre, e puderaõ livrar-se de tantos males, e ganhar eternos bens, e naõ quizerãõ; isto lhes causarã huma desesperaçãõ, e raiva perpetua contra si mesmos, com que sempre se estaraõ despedaçando, sem poder acabar.

P. E a vontade, como atormentará?

R. Com huma raivosa inveja, que terá sempre da gloria de Deos, e dos seus escolhidos, a qual lhes estará sempre roendo as entranhas perpetuamente.

P.

com outra maneira de vida.

P. E que outra pena se lhes ajunta com a passada?

R. Huma perpetua desesperação, porque sentem taõ mal de Deos, e da sua misericordia, que já mais lhes quererá perdoar, e castigar todos, que não terãõ fim, nem remedio os seus males, que he a mayor de todas as suas penas. E isto basta da pena dos sentidos, que ha de padecer aquella triste, e desgraçada gente.

P. E qual he mayor, a pena de damno, ou esta pena de sentido, que temos dito?

R. A pena de damno he sem cõparação mayor, que todas as demais penas, de que temos feito menção.

P. Porque he mayor?

R. Porque pena he privação de algum

algum bem que se possuia, ou se esperava possuir, e quanto mayor he o bem, tanto mayor he a pena que se recebe, quando se perde. Pois sendo Deos hum bem infinito, e o mayor dos bens, claro està, que se perder, ferà mal infinito, e o mayor de todos os males. Mas deixemos os condemnados, e passemos aos amigos de Deos, que são os verdadeiros viventes.

P. Porque são os do Ceo os verdadeiros viventes?

R. Porque depois de resuscitados, não só terão a vida natural, que a alma darà ao corpo, por estar unida com elle, senão porque também terão a sobrenatural, que he a vida da alma, e assim viverão de todas as maneiras vida feliz, e bem-aventurada.

P.

P. E esta vida da alma não a re-
rão tambem os condemnados?

R. Não, que se a tiverão, não o
forão.

P. Pois se aquellas almas não
tem vida, logo estarão mortas?

R. No sentido em que tam-
mortas estaõ.

P. Pois não temos dito, que as
almas são immortaes, e que haõ
de viver para sempre? Logo se isto
he assim, como pòdem estar mor-
tas?

R. Não podem as almas morrer
morte natural, que he perder o ser
que tem, porque este ser he eterno;
mas a vida sobrenatural, que lhe dà
a graça, com a qual fica a alma ca-
paz de todos os bens, pòde faltar-
lhe, e de facto lhes falta aos eõdem-
nados; e com isto lhes falta todo o
bem,

bem , e lhes vem todos os males ,
que temos dito.

P. E de que bens hão de gozar os
bemaventurados , mediante a graça
que Deos lhes deu?

R. Hão de gozar da gloria essen-
cial , que he a da alma , e tambem
do corpo.

P. Em que consiste a gloria essen-
cial dos Bemaventurados?

R. Em ver clara , e distintamen-
te a Deos , e gozallo por toda a eter-
nidade , como fica dito no Artigo
primeiro.

P. Porque se chama esta gloria
essencial?

R. Porque em ver a Divina essen-
cia consiste a nossa verdadeira , e es-
sencial bemaventurança ; pois ella
só he a que pôde satisfazer , e encher
os sentidos da nossa alma.

232 *Mysterios de*

P. E quanto serà grande o gosto, que os Bemaventurados receberão com a clara vista de Deos?

R. O mayor, que se pòde imagiãnar, o qual abraça, e encerra em si todos os gostos possíveis; porque o bem de que gozão, contém em summo grao as perfeiçoens de todos os bens.

P. E que verão na Divina essencia?

R. Verão a Deos todo, e ao altissimo mysterio da Sãtissima Trindade; porque verão clara, e distintamente, como sendo o Pay sem principio, gera ao Filho, e como o Filho, e o Padre produzem ao Espirito Santo.

P. Pois se cada Bemaventurado ha de ver a Deos todo, e a gloria essencial consiste em vello, e gozallo,

lo, como poderá hum Bemaventurado ter mais gloria effencial, que outro?

R. Porque ainda que cada hum veja a Deos todo, não o verá de todos os modos, que pôde ser visto, e a gloria que consiste a mayor, ou menor gloria dos Bemaventurados.

P. E vendo a Deos, veremos outras cousas?

R. Em Deos nos veremos a nós mesmos, e todas as cousas, que quizermos ver.

P. E não haverá alguma exemplo, com o qual entendamos como vendo a Deos, veremos nelle todas as cousas?

R. Ha o exemplo do espelho, diante do qual, todas as cousas, que huma pessoa tem vê; com huma só vista vê o espelho, e a si mesmo, e tudo

tudo aquillo que està diante do espelho o vê nelle; desta sorte quando tenhamos diante aquelle purissimo Espelho da essencia Divina, veremos o mesmo Deos em si mesmo, e nelle a nós, e as demais creaturas, conforme o may. . . menor conhecimento, que delle tivermos.

P. E em vendo a Deos, desejará ver mais o nosso entendimento?

R. Não, porque alli descançará de todo o appetite desta nossa potência, e não desejará saber mais, porque terá diante tudo o que se pôde saber. Alli descançará a nossa vontade, amando aquelle bem universal, em que estão todos os bens, fóra do qual não ha mais que gozar.

P. Logo não terão mais que desejar os Bemaventurados, em vendo a Deos.

R.

R. Assim he , porque alli tudo quanto quizerem, verãõ, e amarãõ, gozarãõ, e louvarãõ, e estarãõ satisfeitos sem fastio, e famintos sem necessidade, nem pena, mas com summo gosto. Alli he onde con-
tinua se canta hum Cântico sempre novo.

P. E porque hade ser Cântico sempre novo o que no Céo se ha de cantar?

R. Porque com ser hum univér-
sal louvor, que corresponde a hu-
ma commum gloria possuida por
todos, he sempre novo quanto ao
gosto, e suavidade.

P. Porque ha de ser sempre no-
vo o gosto, e suavidade, que disto
recebaõ os Bemaventurados?

R. Porque nunca se envelhecerã
a sua alegria, como nunca envelhe-
cerãõ

cerão os seus corpos , porque o mesmo Senhor , que faz q os Ceos estejaõ sempre novos , depois de tantos annos , farà que a flor da sua gloria esteja sempre verde , e que nunca se murche.

P. E que outra gloria ... ter os Bemaventurados mais que esta gloria dalma , que he a gloria essencial?

R. Haõ de ter tambem a gloria do corpo ; porque como este se sujeitou nesta vida à alma , por amor de seu Creador , quiz aquelle Justo Juiz , e Pay de misericordias , que da gloria da alma partic passe tambem o corpo.

P. Que gloria he , a que haõ de ter os corpos?

R. Estarão adornados có aquelles quatro dotes de gloria , que no

Artigo passado explicamos.

P. E os sentidos, de que delicias gozarão?

R. Das delicias, que no Artigo passado dissemos. Os olhos renovados, e esclarecidos mais que o Sol, e aquelles Palacios Reaes, e aquelles corpos gloriosos, e aquelles campos de fermosura não imaginada, com outras innumeraveis cousas, que alli se verão.

P. Grande será o gosto, que receberão os Bemaventurados com aquella fermosa vista, mas os outros sentidos, que gosto receberão?

R. O que já dissemos no Artigo passado; porque o tacto se deleitará summamente com o aprazivel toque das cousas, que alli tocará.

P. E o ouvido?

R. O ouvido perceberá aquellas
Musicas

Musicas de tanta suavidade, que a menor dellas bastaria para adormecer os coraçoens de todos os que aõ ouvillem.

P. E o olfato?

R. Este sentido serà recreado cõ suavissimos cheiros, naõ de vaporosas, que o ar espalha, e acasta, como experimentamos, mas de cousas permanentes, proporcionadas à gloria do Ceo.

P. E o gosto?

R. Esta potencia serà cheya de hum incrível sabor, e doçura, naõ para sustento da vida, mas para cõplemento da gloria.

P. Quantos seraõ os que gozem de taõ imensos bens?

R. Serà quasi infinito o numero dos Bemaventurados; e com ferem tantos, naõ ha naquella celestial

Jeru

Jeruſalem conſultão alguma entre os ſeus ditos Cidadãos, porque a todos os governa hum meſmo Eſpirito, que he o do noſſo Deos, e Senhor, e cada hum quer o que todos querem, e todos o que cada hum . . . todos cumprem a vontade de Deos, e Deos a de todos, e aſſim ſe cumpre nelles, o que diz o Eſpirito Santo, que he bom, e de hummo gozo, e alegria viverem todos os irmãos unidos em hũa vontade, e em hum querer entre ſi, e com o ſeu Creador.

P. Conforme o que fica dito, tendo os Bemaventurados caridade tão perfeita, gozará cada hum da gloria de todos ſeus irmãos, e todos da gloria de cada hum.

R. Aſſim he, e a gozaõ do modo, que diz S. Gregorio, que aquela
la

la herança celeftial para todos he huma, e para cada hum toda; pois do que todos gozaõ, recebe cada hũ tanto gofio, como se elle só gozara o que todos gozaõ; e como os Bemaventurados feroã quasi infinitos, vem a fer por effeito quasi infinita a gloria de cada hum; e assim cada hum terã as excellencias de todos, pois o que naõ tiver em fi, terã nos outros.

P. Por quanto efpaco de tempo durarã taõ grande bemaventurança naquelles, que huma vez feroã admittidos a ella?

R. Durarã tantos milhares de annos, quantas Estrellas ha no Ceo, e muito mais. Durarã tantas centenas de milhares de annos, quantas gotas de agua tem chovido, e haõ de chover sobre a terra, e mui-

nossa Santa Fé. 241

to mais. Durará o que Deos durar, que será para sempre, por todos os seculos dos seculos; e assim será admiravel o gosto, que receberão da certeza, que disto tem; com a qual será de todos os modos sumamente perfeita, e de todo consummada a sua bemaventurança, e gloria; à qual o Pay das misericordias, pelos merecimentos de seu Santissimo Filho Jesu Christo, nosso summo bem, e da Virgem Santissima sua Mãe, Rainha dos Anjos, e Senhora nossa, e de todos os bemaventurados, seja servido levárnos. Amen.

COMPENDIO,
E BREVE SUMMA DO QUE
 se tem explicado nos Artigos
 passados.

Neste Compendio se poem tudo o que o Christaõ esta obrigado a saber dos Mysterios de nossa santa Fè, e se reduz aqui tudo a tanta brevidade, que facilmente se possa conservar na memoria. E porque o que se ha de dizer neste Compendio, ha de ser resumindo o que fica dito, muita parte se dirà com as mesmas palavras com que atraz fica explicado.

P. Quem he Deos?

R. Deos he huma natureza, que tem sempre em si mesmo o ser por essencia, sem principio, sendo elle principio, e fim de todas as cousas,

e cau-

e causa de todas as causas , que encerra , e tem em si todas as perfeições possíveis.

P. E Deos he huma Pessoa só ?

R. Não ; são tres em tudo iguaes.

P. Quaes são estas tres Pessoas ?

R. O Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas distintas, hum só Deos verdadeiro.

P. Que quer dizer *distintas* ?

R. Que huma não he outra.

P. De que modo ?

R. Que o Padre não he Filho, nem o Filho he Padre, nem o Espirito Santo he Padre, nem Filho.

P. Pois que he o Padre ?

R. Padre.

P. E o Filho ?

R. Filho.

P. E o Espirito Santo ?

R. Espirito Santo.

P. Quantos Padres ha na Santissima Trindade?

R. Hum só.

P. E quantos Filhos?

R. Hum só.

P. E quantos Espiritos Santos?

R. Hum só.

P. E pòde haver mais?

R. Não.

P. E destas tres Divinas Pessoas, qual foy primeiro?

R. Nenhuma foy primeiro, porque todas tres foraõ sempre; na Santissima Trindade não ha antes, nem depois, nem mayor, nem menor, porque todas as tres Divinas Pessoas faõ em tudo iguaes.

P. E destas tres Divinas Pessoas, a primeira, que he o Padre, quem lhe deo o ser, que tem?

R. Ninguem, porque elle o tem de si mesmo.

P.

P. E o Filho, quem o fez?

R. Não foy feito.

P. Quem lhe deu o ser, que tem?

R. O Padre.

P. Como lho deu?

R. Gerado-o no seu entendimêto?

— Como o gerou?

R. Entendendo-se desde a eternidade a si mesmo o Padre Eterno, produzio no seu entendimento huma imagem infinita, que he o Filho, à qual communicou a sua mesma essencia, o seu entendimento, a sua vontade, e tudo quanto tem; e assim he igual em tudo cõ seu Pay, e he Pessoa verdadeira, e realmente distinta delle.

P. E ao Espirito São, quem o fez?

R. Não foy feito.

P. Quem o gerou?

R. Não foy gerado.

P. Quem lhe deu o ser, que tem?

R. O Padre, e o Filho, como hum só principio.

P. Como lho deraõ?

R. Amando-se o Padre, e o Filho desde a sua eternidade, produziraõ na sua Divina vontade amor infinito, que he o Espirito Santo, ao qual o Filho, e o Padre communicaraõ a sua mesma essencia, o seu entendimento, a sua vontade, e tudo quanto tem, e possuem: e assim he Deos igual em tudo com o Filho, e com o Padre, e he Pessoa verdadeira, e essencialmente distinta do Padre, e do Filho.

P. E qual destas tres Divinas Pessoas creou o Mundo?

R. Todas tres igualmente, e assim o Padre he Creador, o Filho he Creador, e o Espirito Santo he

Creaç

nossa Santa Fè. 24.

Creador, e não são tres Creadores, mas hum só Creador.

P. Qual nos perdoa os peccados, e dà a sua graça?

R. Todos tres igualmente, e assim o Padre he Salvador, e o Filho he Salvador, e o Espirito Santo he Salvador, e não são tres Salvadores, mas hum só Salvador.

P. Qual nos dà a gloria?

R. Todos tres igualmente, e assim o Padre he Glorificador, o Filho he Glorificador, e o Espirito Santo he Glorificador, e não são tres Glorificadores, mas hum só Glorificador.

P. Em q̄ consiste a nossa gloria?

R. Em ver claramente, e gozar a Deos em si mesmo por toda a eternidade.

P. E qual das tres Divinas Pes-

soas se vê; e goza na gloria?

R. Todas tres igualmente.

P. E a quem dà Deos a sua gloria?

R. Aos que morrem em sua graça, sem dever por suas culpas alguma pena.

P. E os que morrem em graça de Deos, devendo alguma pena por suas culpas, para onde vão?

R. Para o Purgatorio, onde estão até que com o fogo, e tormentos, que alli padecem, ou com os suffragios da Igreja, se purificão, e pagão as suas penas.

P. E purificados de todo, para onde vão?

R. Para a gloria, a gozar de Deos para sempre.

P. E os que morrem em peccado mortal proprio, para onde vão?

R. Para o Inferno, a penar para sempre.

P.

P. E os que morrem só com o peccado original, para onde vão?

R. Para o Limbo, aonde não tem a pena de sentido, mas tem a de damno, q he não haver nunca de gozar da vista de Deos.

P. E este Deos nosso summo bem, principio, e fim de todas as cousas, hum na essencia, e Trino nas Pessoas, aonde está?

R. Em todas as partes, e em todas as cousas por essencia, presença, e potencia.

P. Que cousa he estar Deos por essencia em todas as cousas?

R. Que a sua Divina essencia enche tudo; e assim está toda em todas as creaturas, e toda em qualquer creatura por pequena q seja, e toda em qualquer parte de qualquer creatura.

P. Como está Deos por presen-

ça em todas as creaturas?

R. Todas estão sempre presentes ao seu Divino entendimento; e assim as está sempre vendo a todas, ainda que sejam os mais escondidos pensamentos, e affectos de qualquer pessoa.

P. Como está por potencia em todas as creaturas?

R. Em todas, e em qualquer dellas pôde Deos fazer tudo o q̄ quizer.

P. E além destes tres modos de estar Deos nas creaturas, ha ainda mais outros?

R. Sim ha; nos Justos está por graça, e nos Bemaventurados por gloria; e destes dous modos, e dos tres acima ditos, estão nas creaturas todas as tres Pessoas Divinas, e de mais, a segunda Pessoa, q̄ he o Filho, está na sua Santissima Humanidade.

manidade pela uniaõ hypostatica.

P. Como està Deos por graça nos Justos?

R. Está como amigo.

P. Como està nos Bemaventurados por gloria?

R. Manifestando-se-lhe, para que o vejaõ claramente, como elle he em si mesmo; e assim o gozaõ amando-o eternamente.

P. E como està o Filho na sua Santissima Humanidade pela uniaõ hypostatica?

R. Tem unida à sua Divina Pessoa a nossa natureza, fazendo-se Homem.

P. E o Padre, ou o Espirito Santo fez se Homem?

R. Não; mas só o Filho,

P. E como se fez Homem?

R. Quando o Anjo São Gabriel trouxe

ronxe à Virgem Nossa Senhora aquella embaixada , em ella dando o seu consentimento com aquellas palavras: *Faça-se em mim segundo a vossa palavra.* Naquelle mesmo instante encarnou o Filho de Deos nas suas purissimas entra-
nhas , e ficou Deos feito Homem.

P. De que modo se obrou aque-
le soberano Mysterio?

R. No mesmo instante que a Rainha dos Anjos deu o *Sim* , as tres Divinas Pessoas da Santissima Trindade , Padre , Filho, e Espírito Santo, formaraõ do purissimo san-
gue da Virgem Santissima hum corpo humano , com todas as par-
tes , que os de mais corpos tem, quando nelles se infunde a alma racional, e no mesmo instante to-
das as tres Divinas Pessoas crea-
raõ

raõ de nada huma alma racional, e a uniraõ com aquelle corpo, e no mesmo instante todas as tres Divinas pessoas uniraõ aquella humanidade Santissima à Pessoa do Filho, e no mesmo instante toda a Santissima Trindade encheo aquella venturosa alma de Christo de todos os dons, e graças, que agora tem. Até aqui foy esta soberana obra de todas as tres Divinas Pessoas.

P. Pois que tem nesta obra Divina da Encarnação, mais o Filho, q̃ as outras duas Divinas Pessoas, se todas tres concorreraõ a obrar este mysterio?

R. O que tem o Filho he, que elle só tem a nossa humanidade unida a si com a uniaõ hypostatica, que quer dizer uniaõ de Pessoa; porque só a Pessoa do Filho está
unida

unida à nossa natureza; e assim só o Filho he Homem, e não o Padre, nem o Espirito Santo.

P. E depois q̄ o Filho de Deos se fez Homem, quantas naturezas tem?

R. Duas, Divina, e Humana; pela Divina, he Deos, como o Padre. e o Espirito Santo; e pela Humana, he Homem, como os demais homens.

P. E desde quando tem Jesu Christo estas duas naturezas?

R. A Divina a tem de seu Eterno Padre antes dos seculos por toda a eternidade. E a Humana a tomou de sua Mãe Santissima em tempo; e assim ficando Deos como era, ficou feito Homem o que antes não era.

P. Quantas Pessoas ha em Jesu Christo?

R. Não ha mais que huma, que he

he a Divina , na qual ſe ſuſtentaõ
as duas naturezas , Divina , e Hu-
mana ; e aſſim naõ he mais que
hum Chriſto, hum ſuppoſto, huma
Pessoa, hũ Homem ſõ, e hũ ſõ Deos.

P. Jeſu Chriſto em quanto Ho-
mem, como nasceo de ſua Mãe?

R. Como os demais naceem das
ſuas.

P. Pois ſe Chriſto nasceo como
os demais homens, em q̃ ſe differença
o parto da Virgem N. Senhora
dos partos das demais mulheres?

R. Em que a Virgem Santiffima
pario a ſeu Bemdito Filho ſem al-
guma dor , e ſem alguma leſaõ,
nem diminuiçaõ da ſua virgini-
dade, e depois de nacido Chriſto,
ſeu Filho Unigenito , ficou
ella taõ Virgem como antes era;
e aſſim foy Virgem antes do par-

to, e no parto, e depois do parto, e sempre Virgem, o qual não succede em nenhuma das demais mulheres, que parem.

P. E para q̄ se fez Deos Homem?

R. Para nos livrar do peccado, pelo qual estavamos todos deterrados do Ceo.

P. E como nos livrou do peccado?

R. Morrendo por nós, e com a sua morte, e Paixão nos mereceu a sua graça, com a qual tornamos a amizade de Deos, e fomos herdeiros da sua Bemaventurança.

P. E como morreo?

R. Cravado em huma Cruz, apartando-se a sua Alma Santissima do seu Santo corpo.

P. E apartada a alma do corpo, para onde foy?

R.

R. Foy ao Seyo de Abraham, onde estavam todas as almas dos que até entaõ morreraõ em graça de Deos, sem deverem algũa pena.

P. E quanto tempo esteve naquelle lugar a Alma de Christo?

R. Desde a festa feira à tarde, que foy quando morreo, até o Domingo muito cedo, que resuscitou.

P. E como resuscitou?

R. Tornando-se a juntar a sua Alma com o seu corpo, dando-lhe vida, como antes que morresse; e assim sahio Christo do sepulchro resuscitado, e glorioso com vida immortal, e eterna.

P. Depois de resuscitado, q̃ fez?

R. Esteve quarenta dias cà na terra, e nelles appareceo algumas vezes a seus Discipulos confirmando os

258 *Mysterios de*

do-os na Fé, e ensinando-lhes o que por entãõ era necessario, que foubessem, e aos quarenta dias sobio aos Ceos.

P. E como sobio?

R. Sobio em quanto Homem, com a sua propria virtude, e sentou-se à maõ direita de seu Eterno Padre.

P. Pois o Padre Eterno tem maõ direita?

R. Naõ, que he puro Espirito, e naõ tem figura corporal.

P. Pois se o Padre Eterno naõ tem maõ direita, que quer dizer, que Christo se sentou à maõ direita do Padre?

R. Que em quanto Deos tem a me ma gloria q̃ o Padre, e q̃ o Espirito Santo; e em quanto Homem, mayor q̃ todos os Bemaventurados.

P.

P. E agora onde está Christo?

R. Em quanto Deos, está em todas as partes, e em todas as cousas como o Padre, e o Espirito Santo.

P. E em quão Homem, onde está?

R. No Ceo, sentado à mão direita do Padre, e no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

P. E como está no Santissimo Sacramento do Altar?

R. Está todo Deos, e Homem vivo, em corpo, e alma, como está no Ceo, e está por hum modo tão levantado, que nenhum entendimêto criado o pôde entender sem que Deos lho revele.

P. Como se chama o modo com q̃ Christo está na Eucharistia.

R. Chama-se modo Sacramental; e assim dizemos, q̃ está Jesu Christo na Hostia cõsagrada, e no Caliz Sacramentalmente.

P.

P. Que cou'a he estar Christo alli Sacramentalmente?

R. He estar todo em toda a Hostia, e todo em qualquer parte della, por pequena que seja, e todo em qualquer gota dos accidentes do vinho, à maneira q' a nossa alma està toda em todo o corpo, e toda em qualquer parte delle; e assim està a modo de **E**spirito aquelle Santissimo corpo, e sangue de Jesu Christo, naquelle Divino Sacramento.

P. Antes q' a Hostia se consagre, està nella Deos como està em todas as cousas, e depois de consagrada tambem està nella Deos. Pois que differença ha na Hostia antes q' se consagre, e depois de consagrada?

R. Antes q' se consagre, està nella Christo só em quanto Deos; mas depois

depois de conſagrada, eſtã em quãto Deos, e em quãto Homem; e antes q̃ ſe conſagraſſe a Hoſtia era paõ, e depois de conſagrada não he paõ, porq̃ a ſua ſubſtancia ſe converteo no corpo de Jeſu Chriſto, e a do vinho no ſeu ſangue, e ſó ficaõ os accidentes.

P. E deſde quãdo eſtã Jeſu Chriſto naquelle Santiffimo Sacramento em quanto Homem?

R. Deſde q̃ o Sacerdote acaba de conſagrar.

P. E até quando eſtã alli?

R. Até q̃ as eſpecies Sacramen-
tais ſe corrompem.

P. E em ſe corrompendo as eſpecies, q̃ faz Jeſu Chriſto?

R. Deixa de eſtar alli.

P. Como ſe obra eſte admiravel Myſterio?

R.

R. Quãodo o Sacerdote legitimamente ordenado , com tenção de consagrar , acaba de dizer as palavras da consagração , por virtude , e força daquellas palavras se converte a substancia de paó no corpo de Jesu Christo , e a substancia do vinho no seu sangue , e por concomitancia (como dizem os Theologos) está todo Christo na Hostia, e todo no Caliz.

P. E Jesu Christo em quãoto Homem , quando virà do Ceo à terra de modo que se possa ver ?

R. No ultimo dia do Juizo.

P. E a que hade vir naquelle dia?

R. A julgar os vivos, e os mortos.

P. Como se hade de fazer aquelle Juizo?

R. Mandará Deos aquelle dia q̄ resuscitem todos os filhos de Adam, e ajuntal.

e ajuntallos-ha no Valle de Josatãt.

P. E depois de elles juntos, q̄ ha de faze Christo.

R. Mani estarã as obras de cada hum, para q̄ todos as vejaõ, e conforme a ellas darã o premio, ou o castigo.

P. A quem castigarã?

R. A todos os que morrerem em desgraça sua?

P. E que castigo lhe darã?

R. Aos que morrerem em peccado mortal proprio, castigallos-ha com a pena eterna no Inferno; e aos q̄ morrerem só com o peccado original, castigallos-ha sómente com a pena de damno.

P. E que pena he esta?

R. He carecer da clara vista de Deos para sempre.

P. E a quem ha de premiar?

R.

264 *Mysterios de*

R. A todos os que morrerem em graça, e amizade sua.

P. E que premio lhes ha de dar?

R. A si mesmo, para que o vejaõ claramênte como he, e gozem da sua gloriosa vista por toda a eternidade.

P. Acabado o Juizo, que se ha de fazer?

R. Hirão os condemnados para o Inferno para sempre, e Jesu Christo tornarà para o Ceo có todos os Justos, aonde gozarão da clara vista de Deos por toda a eternidade, juntandose então as duas partes da Igreja Militante, e Triunfante em hũa, pois já todos serão triunfantes de seus inimigos.

P. Que coula he a Igreja Militãte?

R. A Congregaçãõ de todos os Fieis.

P. E quem são estes Fieis?

R.

R. Todas as pessoas, q̄ tem a Fé de Jesu Chritto, q̄ profetamos no Bautismo: e destes Fieis-huns tem sómente a Fé morta; e assim ainda que são membros desta Igreja, são membros mortos.

P. Pois quaes são os mémbros vivos?

R. Os q̄ tem Fé viva, que são os q̄ tem caridade, e estão em graça, e amizade de Deos; e entre estes ha huma maravilhosa cõmunicação, q̄ he a que o Credo chama: *Communição dos Santos.*

P. E em que consiste esta cõmunicação?

R. Em q̄ huns Justos podẽ applicar a satisfação das suas boas obras aos outros, e assim pòde cada hũ pagar por outro a pená, q̄ havia de passar no Purgatorio. E tambem Deos muitas vezes se move pelas obras

de hum Justo a fazer novas misericórdias a outros Justos, sem que o Justo, q obra, lho peça; e esta he hũa maravilhosa cõmunicaçãõ, q os Justos tem entre si das tuas obras.

P. E os peccadores naõ participãõ destas boas obras, de que participãõ os Justos?

R. Naõ, q por serem inimigos de Deos, estaõ incapazes deste bem.

P. E naõ terãõ algũ remedio para poderem participar destes bens?

R. Sim tem, q he procurarem alcançar o perdaõ de seus peccados.

P. E ha cà na Igreja poder para perdoar peccados?

R. Sim ha, e he este: *Fé*, q isto quer dizer aquelle Artigo do Credo, que diz: *Creyo na remissaõ dos peccados.*

P. E como pòde perdoar a Igreja os peccados?

R.

¶ R. Mediante os Sacramentos do Bautismo, e da Penitencia.

P. E que peccados se perdoão pelo Bautismo?

R. O peccado original, e os que com elle estiverem.

P. E pelo Sacramento da Penitencia, que peccados se perdoão?

R. Todos os que depois do Bautismo se commettem.

P. Quem tem na Igreja poder para perdoar os peccados pelo Sacramento da Penitencia?

R. Só os Sacerdotes legitimamente ordenados.

P. Que quer dizer aquelle Artigo do Credo, que diz: *Creyo na resurreiçã das carnes?*

R. Que creyo, q no ultimo dia de Juizo havemos de resuscitar todos com os nossos proprios corpos.

P. É que quer dizer finalmente,
a vida eterna?

R. Que depois de resuscitados
havemos de viver para sempre, sem
nunca tornar a morrer. E assim os
do Inferno viviraõ naquella mise-
ravel vida, sem se acabar, q̃ melhor
se pòde chamar morte. E os do Ceo
viviraõ naquella verdadeira vida,
gozâdo para sempre daquelles bens
eternos, e daquella gloria, à o' 'o
Senhor nos leve, pela sua eterna
bondade. Amen.

F I N I S.